



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO



CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL –
CSHNB/UFPI, ANO BASE 2017



PICOS – 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

José Arimatéia Dantas Lopes

VICE-REITORA

Nadir do Nascimento Nogueira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Edilberto Duarte Lopes

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Jovita Maria Terto Madeira Nunes

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Nelson Juliano Cardoso Matos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

João Xavier da Cruz Neto

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Regina Lúcia Ferreira Gomes

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cleania de Sales Silva

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Adriana de Azevedo Paiva

NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Diretor

André da Silva Macedo

Coordenador de Sistemas

Armando Soares Sousa

ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

vinculados à

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO:

DIRETORIA DE INFORMAÇÃO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (DIAI)

Maria do Carmo de Souza Batista

PROCURADORIA INSTITUCIONAL (PI)

Teresa Christina Torres Silva Honório

**COMISSÃO SETORIAL DO CAMPUS SENADOR
HELVIDEO NUNES DE BARROS**

<i>Daniela Rosa Alves da Silva Pereira</i>		<i>Coordenadora</i>
		<i>Titulares - Docente</i>
	<i>Ana Paula Cantelli Castro</i>	
	<i>Antônio Ferreira Mendes</i>	<i>Suplentes (Docente)</i>
	<i>Laura Maria Feitosa Formiga</i>	
	<i>Daniela Rosa Alves da Silva Pereira</i>	<i>Titulares (Técnico)</i>
	<i>Nonato Rodrigues de Sales Carvalho</i>	
	<i>Dayse Assunção Pinheiro de Holanda</i>	<i>Suplentes (Técnico)</i>
	<i>Felipe Sousa Queiroz Barbosa</i>	
	<i>Dayane Dayse de Melo Costa-Nutrição</i>	<i>Titulares (Discente)</i>
	<i>Míria Kayny da Silva Leão-Enfermagem</i>	
	<i>Isabel Mariana Ferreira da Silva-Biologia</i>	<i>Suplente (Discente)</i>
	<i>Raquel Camelo Rosa-Enfermagem</i>	

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
METODOLOGIA	8
DESENVOLVIMENTO	9
EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	9
Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação.....	9
EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	10
Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	10
Dimensão 3 – Responsabilidade Social.....	12
EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	15
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	15
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	29
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....	31
EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO	34
Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	34
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	37
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.....	38
EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA	40
Dimensão 7: Infraestrutura Física	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47

APRESENTAÇÃO

A Comissão Setorial de Avaliação do *Campus* Senador Helvideo Nunes de Barros contempla representantes docentes, técnico-administrativos e discentes.

Esta comissão tem o propósito de avaliar e acompanhar o desenvolvimento institucional da UFPI subsidiada pela aplicação de instrumentos de coleta de dados com base nas dez dimensões do SINAES, retratando, desta forma, a situação desta IES.

Nesta perspectiva, este relatório objetiva apresentar e divulgar junto à comunidade acadêmica do CSHNB/UFPI os resultados da autoavaliação, ano base 2017, e, indicar atividades que promovam a melhoria dos indicadores e o crescimento no nível educacional.

SINAES, apresentadas no PDI de forma a compor a visão do cenário educacional da UFPI, focalizando, de forma especial, os resultados positivos, as dificuldades e os esforços colocados pelo desafio de ampliar a sua atuação acadêmica.

INTRODUÇÃO

O *Campus* Senador Helvideo Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI) localizado na cidade de PICOS, é um dos setores que compõem a atual estrutura da universidade, contando com 12 (doze) cursos de graduação. Conforme pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Cursos do CSHNB/UFPI.

Nº	Graduação
01	BACHARELADO EM ADMINISTRACAO
02	LICENCIATURA EM CIENCIAS BIOLOGICAS
03	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/Ciências da Natureza
04	BACHARELADO EM ENFERMAGEM
05	LICENCIATURA EM HISTORIA
06	LICENCIATURA EM LETRAS
07	LICENCIATURA EM MATEMATICA
08	BACHARELADO EM MEDICINA
09	BACHARELADO EM NUTRICA0
10	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
11	BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMACAO
12	PARFOR - LETRAS - LIBRAS
Nº	Pós-graduação
01	

Contabiliza ao todo 2.764 (dois mil e setecentos e sessenta e quatro) estudantes de graduação, 79 (setenta e nove) estudantes de pós-graduação, 175 (cento e setenta e cinco) docentes, 26 (vinte e seis) gestores e 62 (sessenta e dois) técnico-administrativos. Somam ao todo 3.106 (três mil, cento e seis) membros, e excetuando os 270 estudantes da Licenciatura em educação do Campo/Ciências da Natureza por possível problemas de ingresso destes no SIGAA, os demais 2.494 que estão inseridos no espaço amostral, estando aptos a participar da Avaliação Institucional.

Cada segmento citado acima será considerado uma categoria, e de cada uma delas houve apenas um percentual que respondeu, não sendo possível integralizar 100 % (cem por cento) de participação. No entanto, observamos que com exceção do segmento de Técnicos-administrativos, houve crescimento na participação da avaliação em relação ao ano anterior.

Quadro 2 – Áreas consultadas na avaliação institucional.

SEGMENTOS	PARTICIPAÇÃO				
	2013	2014	2015	2016	2017
Discentes graduação	77,33%	19,36%	6,47%	27,75%	30,86%
Discentes pós-graduação	-	-	-	25,40%	41,77%
Docentes	51,96%	27,72%	65,49%	41,18%	42,86%
Técnicos-administrativos	41,86%	18,75%	43,10%	50%	46,77%
Gestores	25%	37,50%	100%	23,73%	34,61%

Assim, a Comissão Setorial de Avaliação elaborou este relatório, estando em conformidade com a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº065, para apresentar os dados obtidos pela avaliação.

A Comissão atualmente é composta pelos professores(a), Ana Paula Cantelli Castro (titular), Antônio Ferreira Mendes (suplente), Laura Maria Feitosa Formiga (suplente), pelos técnicos(a) Daniela Rosa Alves da Silva Pereira (titular) e Nonato Rodrigues de Sales Carvalho (suplente), e pelos discentes(a) Dayane Dayse de Melo Costa e Míria Kayny da Silva Leão

METODOLOGIA

O processo de autoavaliação do Campus Senador Helvideo Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí foi desenvolvido sob aplicação de questionários destinados às categorias discentes da graduação e da pós-graduação, docentes, técnico-administrativos e gestores, por meio do sistema SIG, durante o período de 09/10/2017 a 05/11/2017. Em sequência, o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFPI repassou os dados, em percentual, separados por categorias e perguntas dos questionários. Os dados foram compilados e apresentados em forma de gráficos.

Os questionários aplicados foram previamente elaborados para que pudessem abranger 10 (dez) dimensões e que fossem o máximo possível similares entre as categorias, com o objetivo de obter dados comparativos entre as perspectivas de discentes, professores, técnicos e gestores. Mas as diferenças entre as vivências e experiências dentro da universidade foram também contempladas nos quesitos perguntados.

DESENVOLVIMENTO

EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

A dimensão 8 avalia se há coerência entre o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais, tais como: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI)

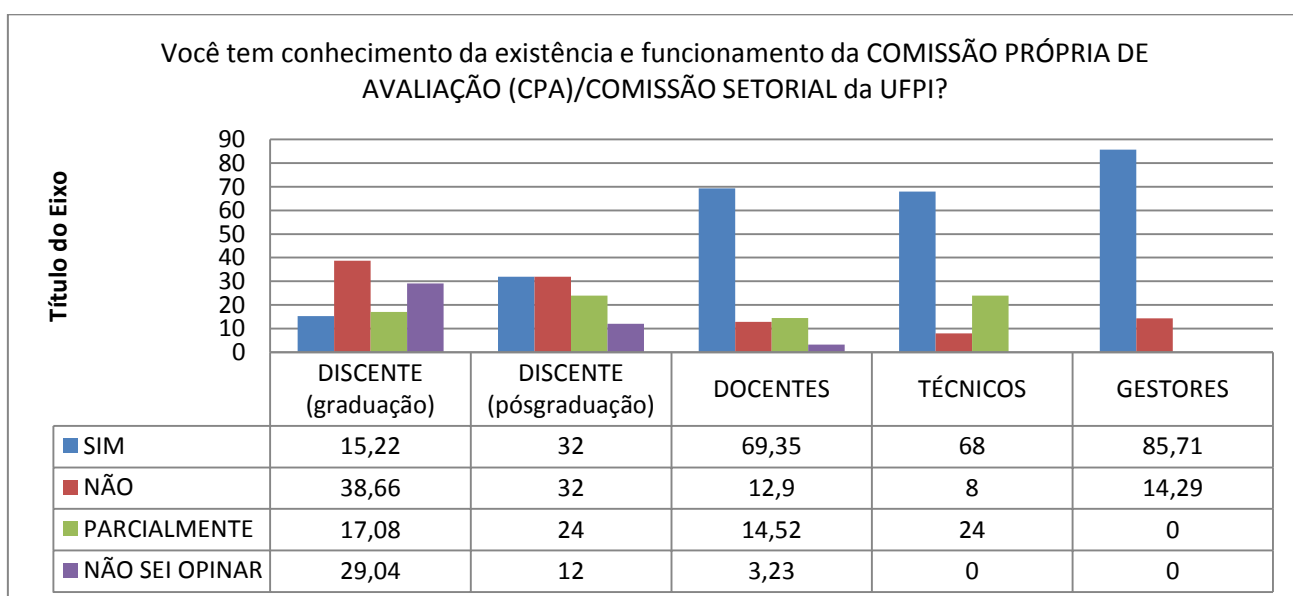


Gráfico 01 - Conhecimento acerca da existência e funcionamento da CPA/CSA da UFPI. CSHNB -UFPI, 2017

Em 2017 a Comissão Setorial do CSHNB se empenhou na divulgação do período aberto no SIGAA para a realização da Auto-Avaliação através de cartazes em todas as salas de aula e ambientes de maior circulação; e-mail enviado a todos os coordenadores; exposição do marco legal, objetivos e resultados da CPA no seminário de gestão do campus; e sensibilização junto aos conselheiros do campus. No entanto, a partir da análise do gráfico é possível concluir que não existe ainda um conhecimento maior por parte dos discentes. Os dados, refletem a necessidade de intensificação nas atividades de sensibilização junto aos estudantes.

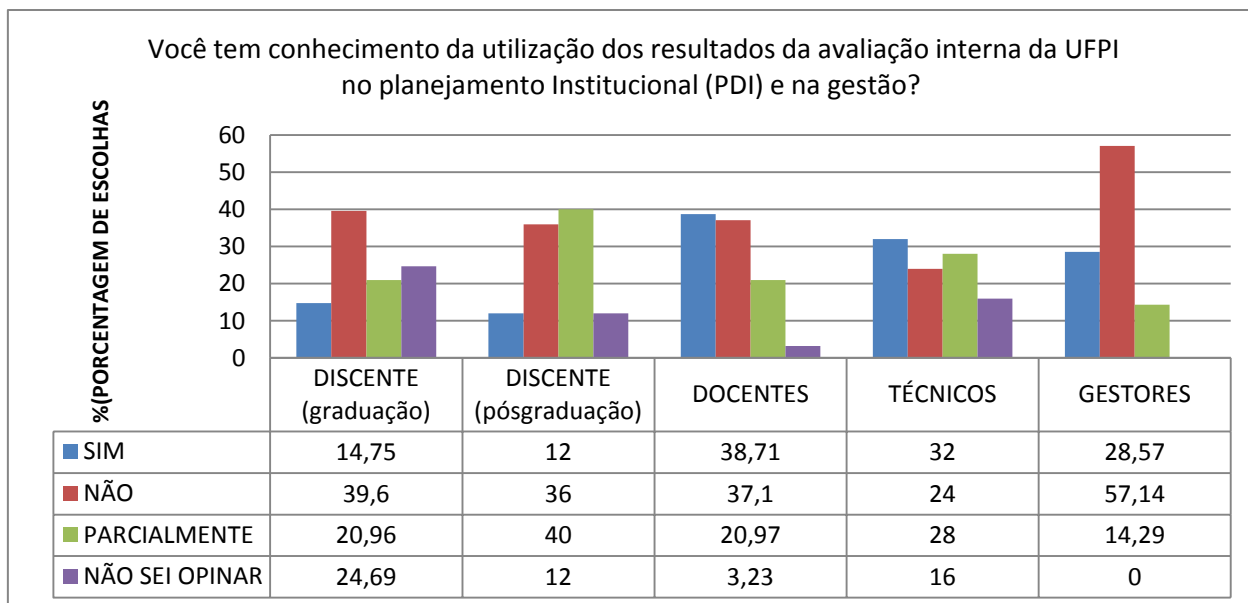


Gráfico 02 - Conhecimento sobre a utilização dos resultados da autoavaliação no Planejamento Institucional (PDI) e na gestão. CSHNB -UFPI, 2017

Nota-se que os docentes têm um conhecimento maior sobre o funcionamento desse órgão. O reconhecimento por parte da categoria discente ainda é o menor entre os segmentos, necessitando, portanto implementar outras ações de divulgação dos resultados bem como dos seus efeitos para a IES.

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Missão: “propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional” (UFPI/PDI – 2010-2014, p. 28).

A dimensão 1 trata da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI, aprovado pela Resolução nº 028/2014 Conselho Diretor/Conselho Universitário em 25 de novembro de 2014, refere-se aos anos de 2015 a 2019, apresenta a missão da UFPI de acordo com o Estatuto da Universidade, aprovado pelo do Decreto nº 72. 140 em 26 de abril de 1973.

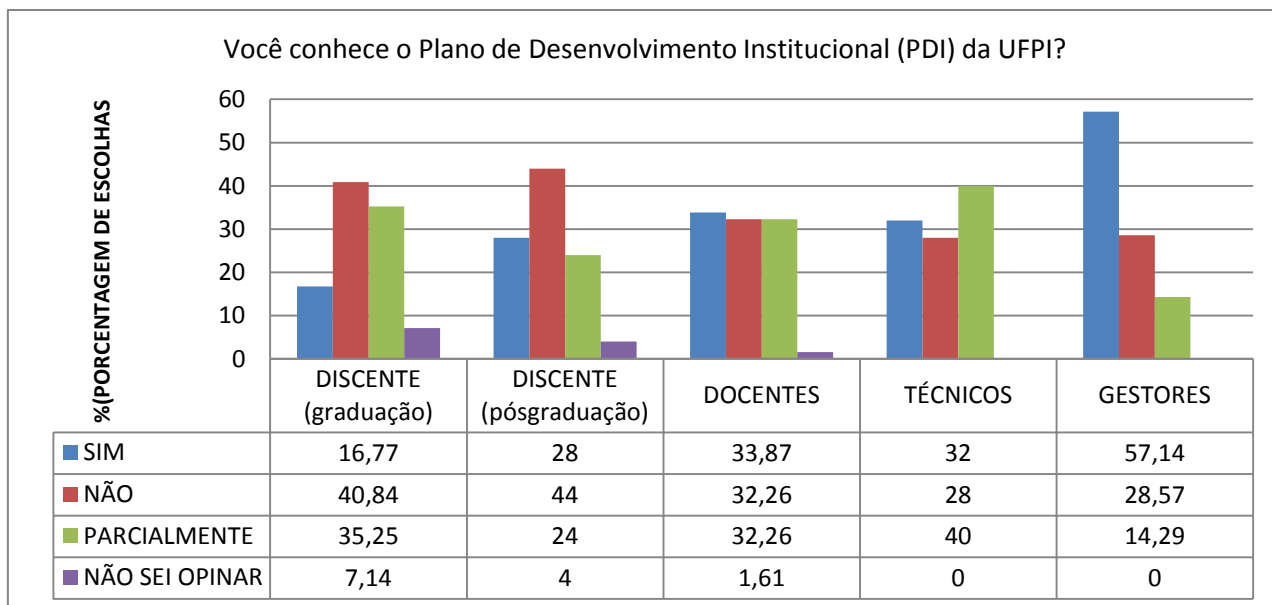


Gráfico 03 - Conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI. CSHNB -UFPI, 2017

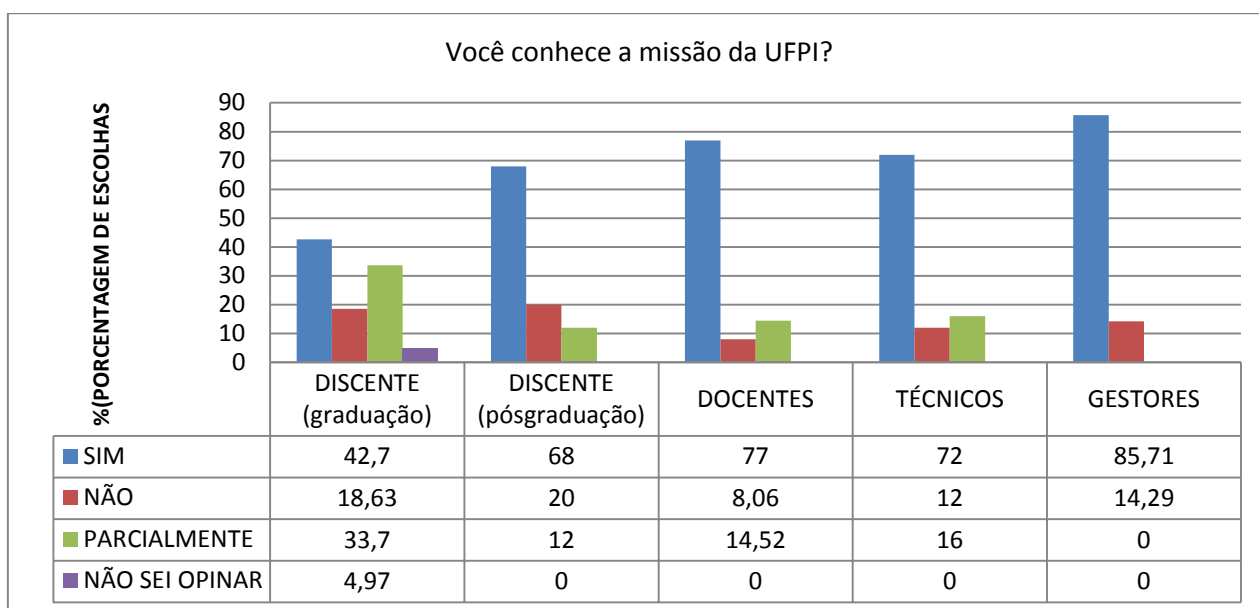


Gráfico 04 - Conhecimento sobre a missão da UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

A partir da análise do gráfico 03, pode-se inferir a necessidade de investimentos na divulgação do PDI da UFPI, tendo em vista o baixo conhecimento, sobretudo por parte dos discentes. No gráfico 04, todos os segmentos demonstram um nível satisfatório de conhecimento sobre a missão da UFPI, mas entre os discentes da graduação este número está abaixo da metade.

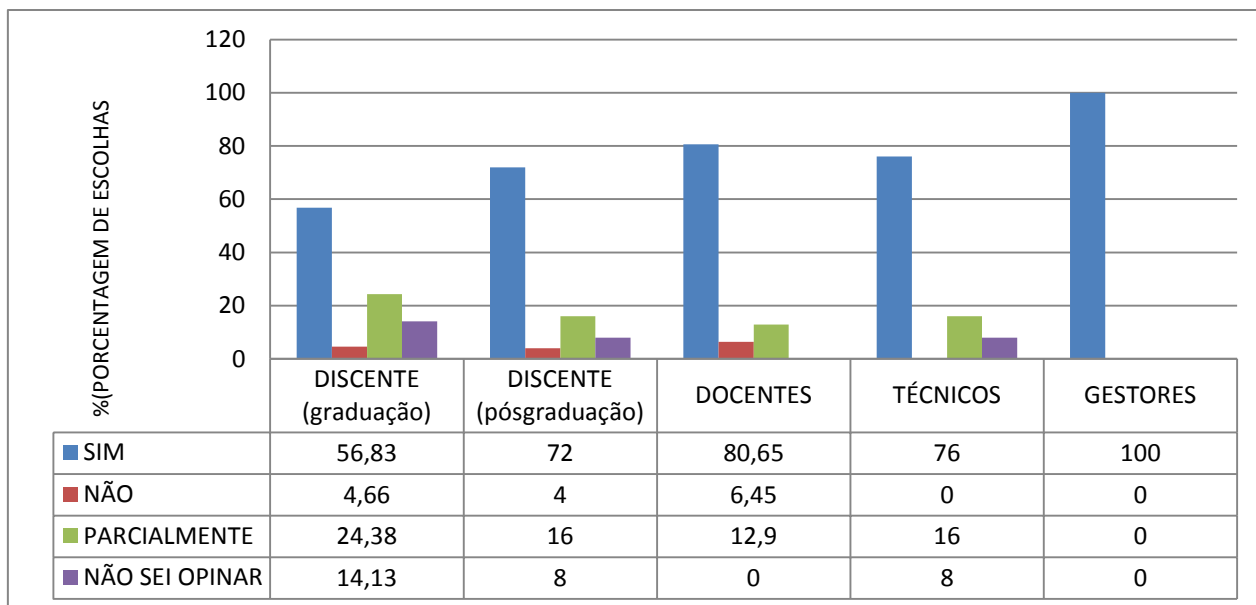


Gráfico 05 – Conhecimento sobre o compromisso da UFPI com a sua missão e seus objetivos. CSHNB -UFPI, 2017

Em relação ao compromisso da UFPI em propiciar o conhecimento, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento, a categoria “discentes” revelou que cerca de 57% sabe dos compromissos da UFPI, mesmo que grande parte desconheça a missão e o PDI desta. Neste sentido, fica evidenciada a necessidade de políticas de divulgação da missão e objetivos Institucionais, atividade esta que pode ser apoiada pelos docentes, técnico-administrativos e gestores, uma vez que apresentaram valores positivos bem expressivos.

Dimensão 3 – Responsabilidade Social

A Dimensão 3 aborda a Responsabilidade Social e, de acordo com a proposta do SINAES, busca identificar a contribuição da Instituição em relação à inclusão social, sobretudo as ações realizadas no sentido de incluir e prestar assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou subrepresentados no interior de cada segmento da comunidade universitária

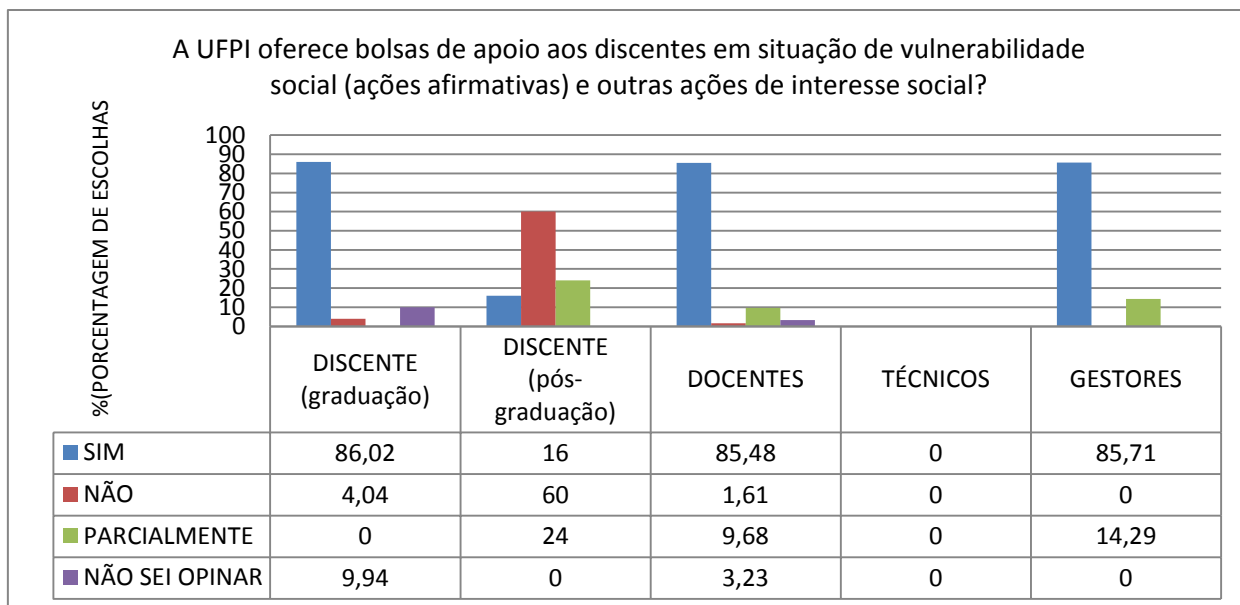


Gráfico 06 - Disponibilidade de bolsas de apoio aos discentes da UFPI. CSHNB -UFPI, 2017.

Nota-se a clareza na percepção da existência de ações afirmativas aos discentes menos favorecidos, por parte de todas as categorias. Estes dados indicam a relevância e reconhecimento deste suporte financeiro como facilitador da permanência dos alunos na UFPI.

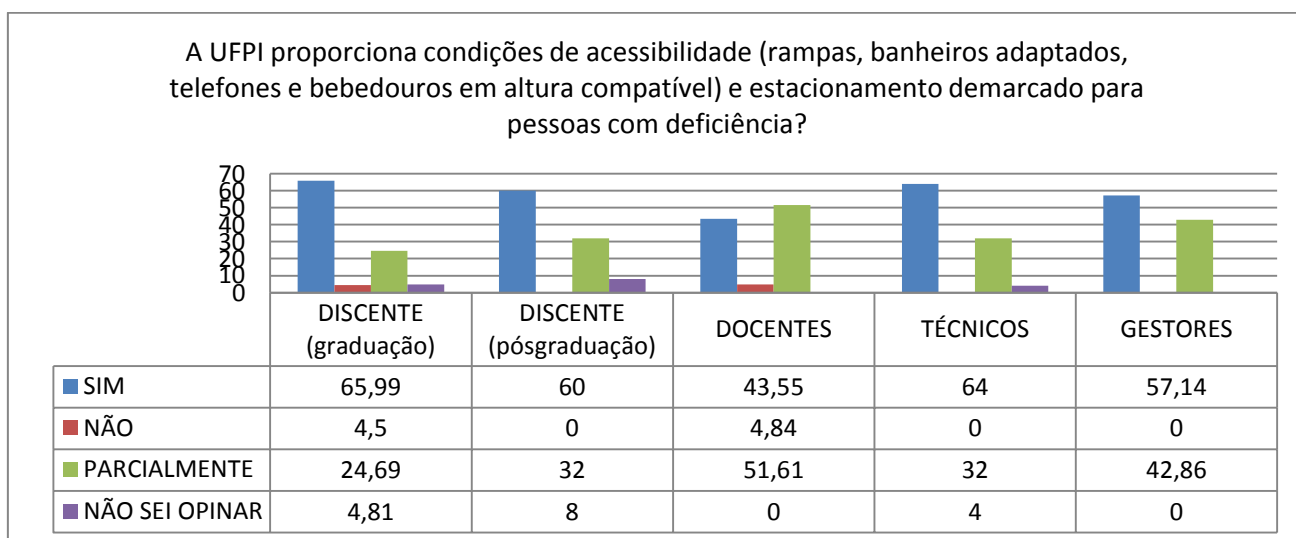


Gráfico 07 - Condições satisfatórias de acessibilidade e estacionamento demarcado na UFPI. CSHNB-UFPI, 2017

A percepção com relação à acessibilidade, em relação aos graduandos, é satisfatória, porém cerca de 43% dos gestores afirmaram que as condições de acessibilidade são parciais, e nesse número refletiu uma queda considerável em relação ao ano passado, possivelmente pela execução

recentes de algumas reformas para melhor acessibilidade no campus. Porém ainda é preciso maiores implementações de ações que propiciem mais acesso e apoio a todas as situações.

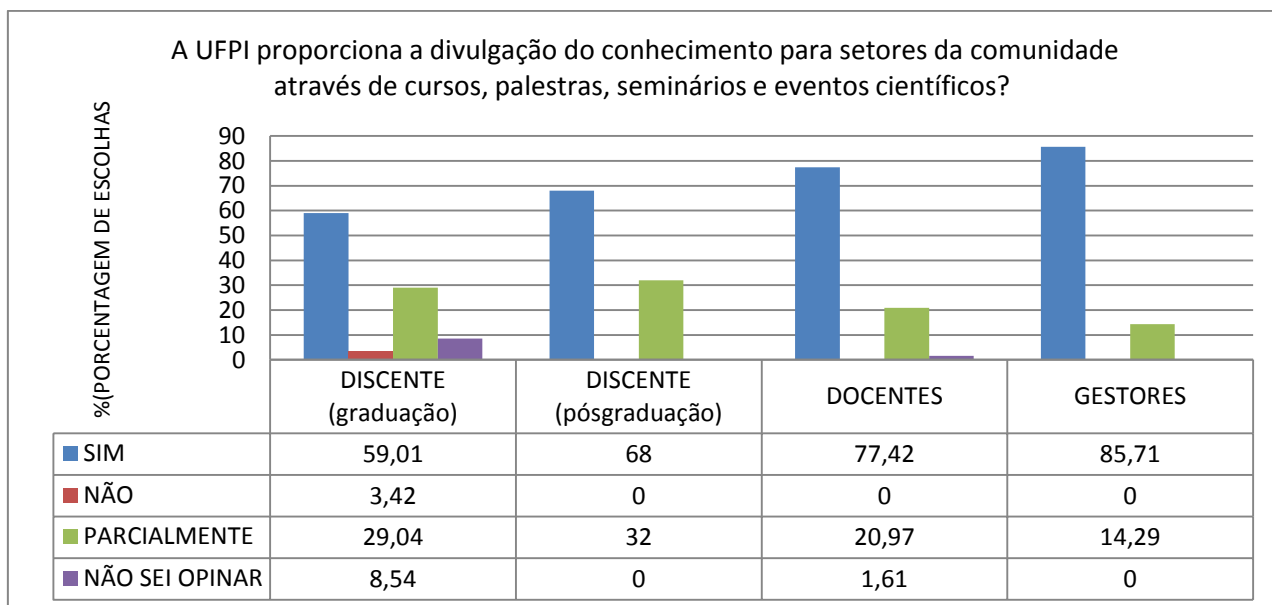


Gráfico 08 - Divulgação do conhecimento científico na UFPI, 2017.

A maioria dos consultados admite que a UFPI divulga o conhecimento para os diversos setores da comunidade de forma satisfatória. Nota-se que o crescente incentivo à projetos de extensão, seminários e palestras nas universidades por parte dos docentes e técnicos.

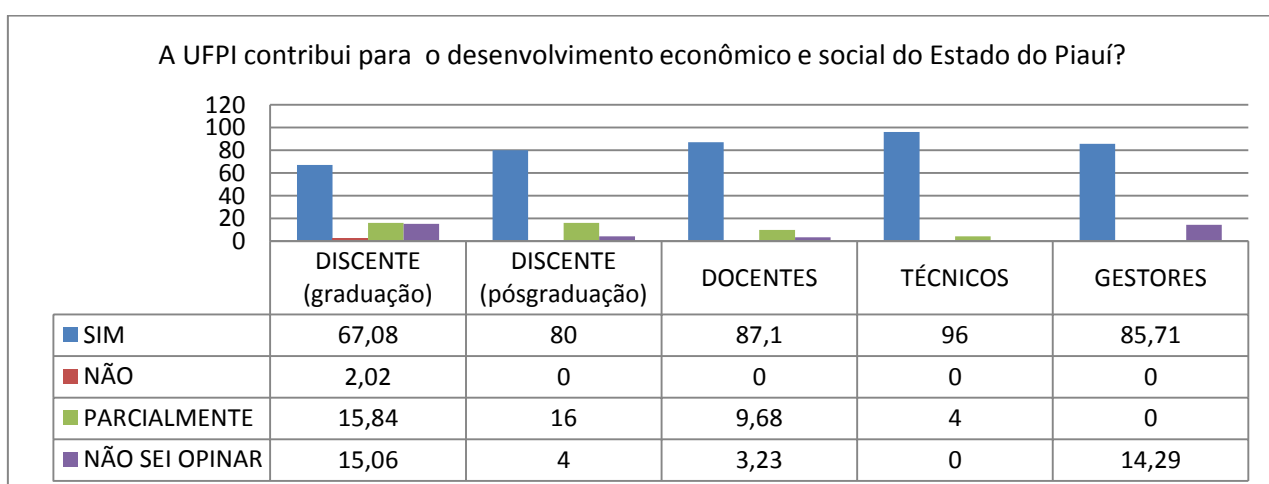


Gráfico 09 - Contribuição para o desenvolvimento econômico e social do Estado. CSHNB -UFPI, 2017.

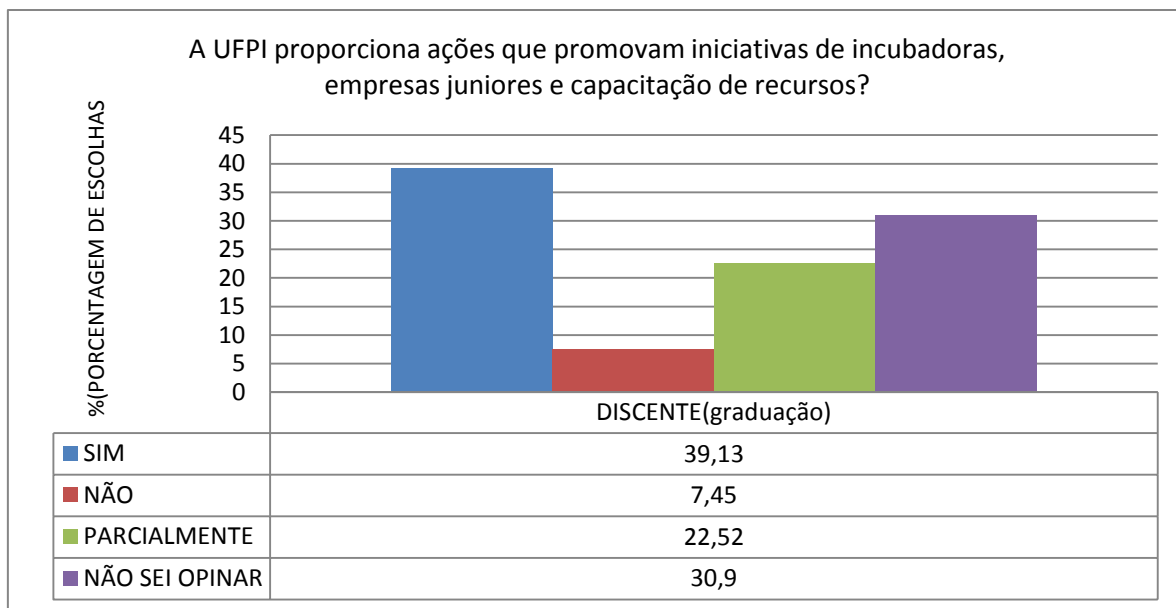


Gráfico 10 – Conhecimento de ações de iniciativas. CSHNB -UFPI, 2017

Os discentes não vêm um reconhecimento do retorno das ações da UFPI para o desenvolvimento econômico e social do Piauí. Apenas 39% dos graduandos acreditam que a UFPI promova iniciativas que favoreça o desenvolvimento do Estado e contribua para a comunidade e região.

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Esta dimensão trata da política para o ensino, pesquisa, extensão e das respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa e extensão, de monitoria e demais modalidades.

Em especial, esta dimensão avalia o currículo, a organização e as práticas pedagógicas, o apoio ao estudante, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias, a extensão e a pesquisa.

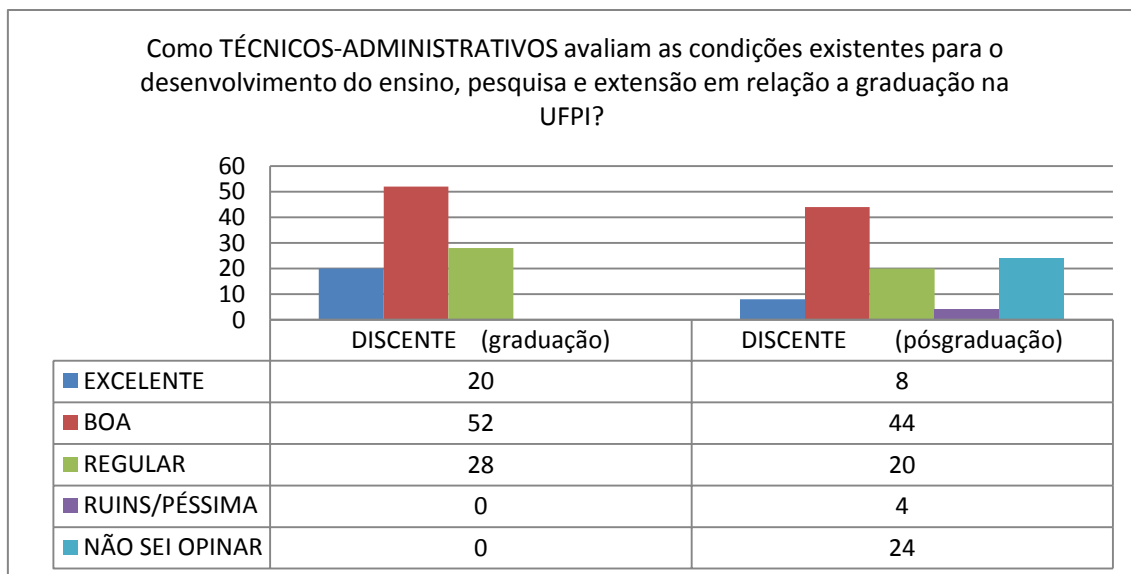


Gráfico 11 - Condições existentes para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão em relação a graduação na UFPI. CSHNB -UFPI, 2017

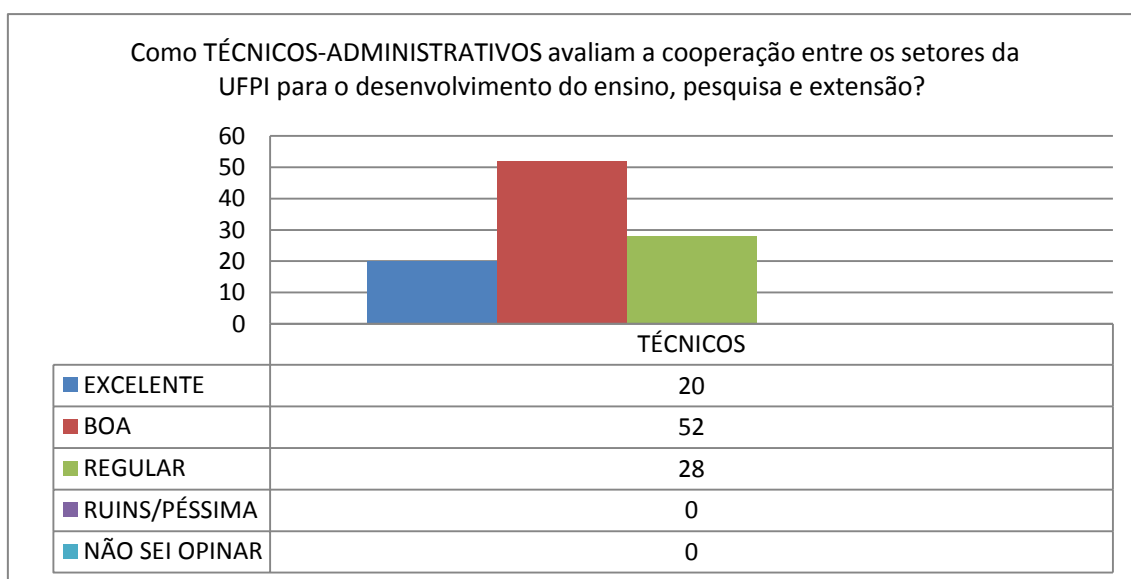


Gráfico 12 - Cooperação para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. CSHNB -UFPI, 2017

A maioria dos técnicos-administrativos avalia que há cooperação entre os setores que favoreçam as condições existentes para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão da UFPI.

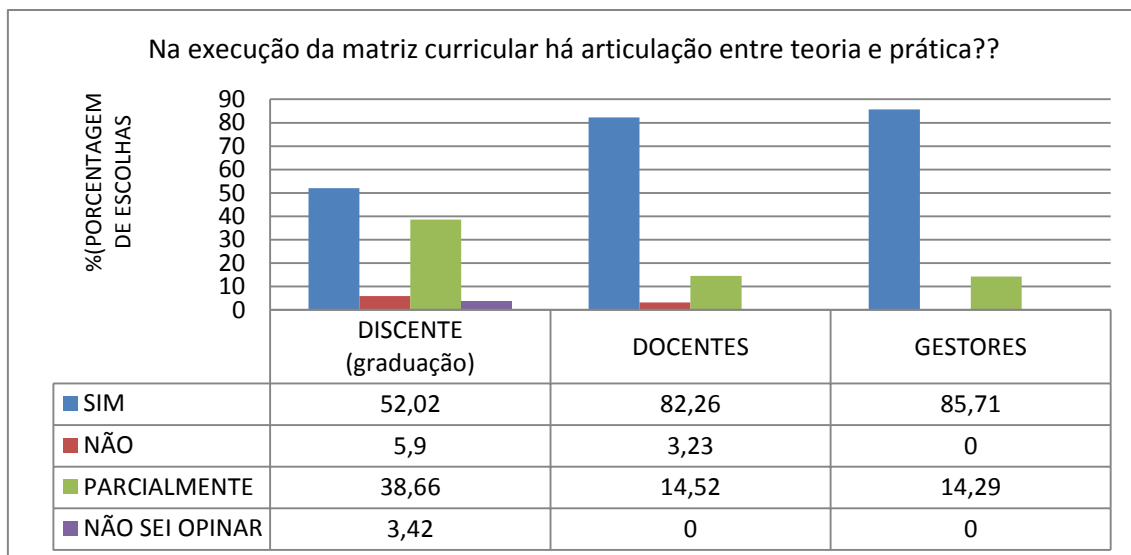


Gráfico 13- Articulação entre teoria e prática na operacionalização do currículo dos cursos de graduação da UFPI/2016. CSHNB -UFPI, 2017

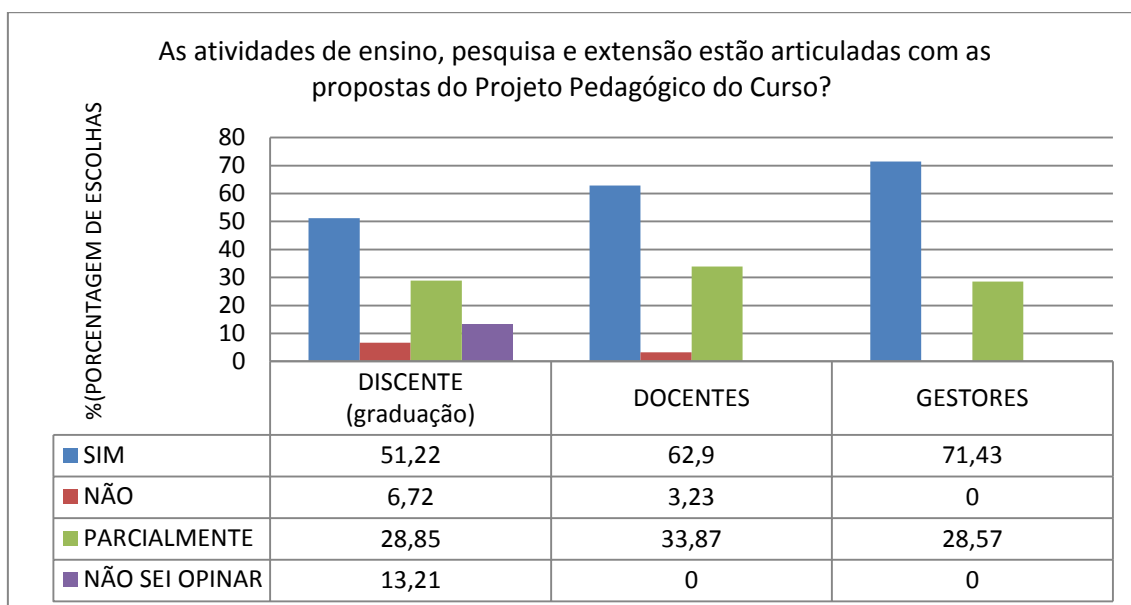


Gráfico 14 - Articulação entre ensino, pesquisa e extensão no CSHNB -UFPI, 2017.

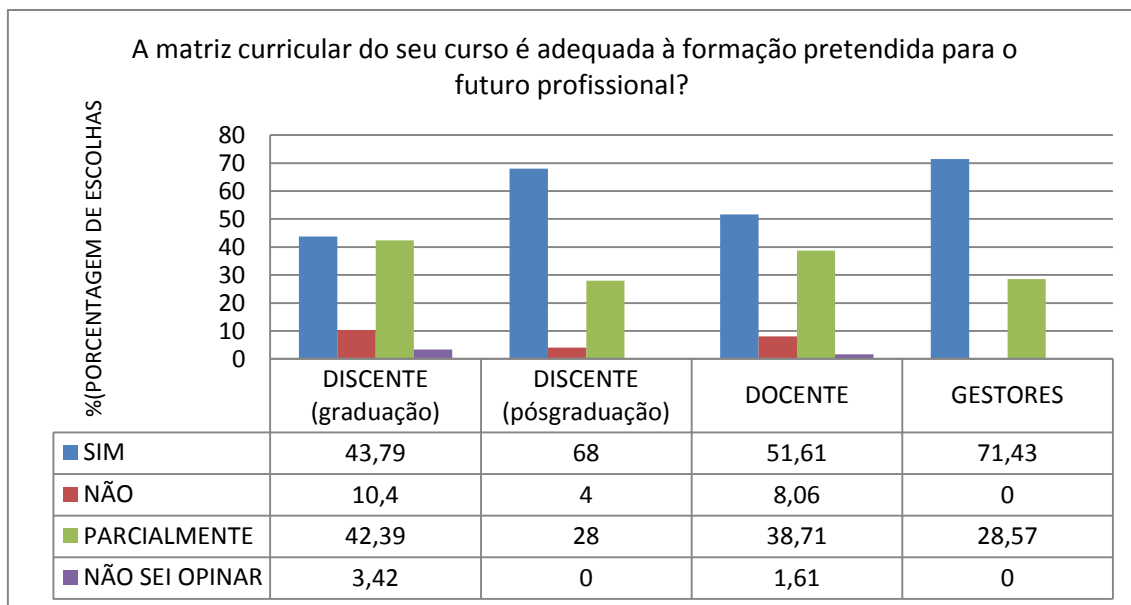


Gráfico 15 – Matriz curricular adequada à formação profissional da UFPI/2016. CSHNB - UFPI, 2017

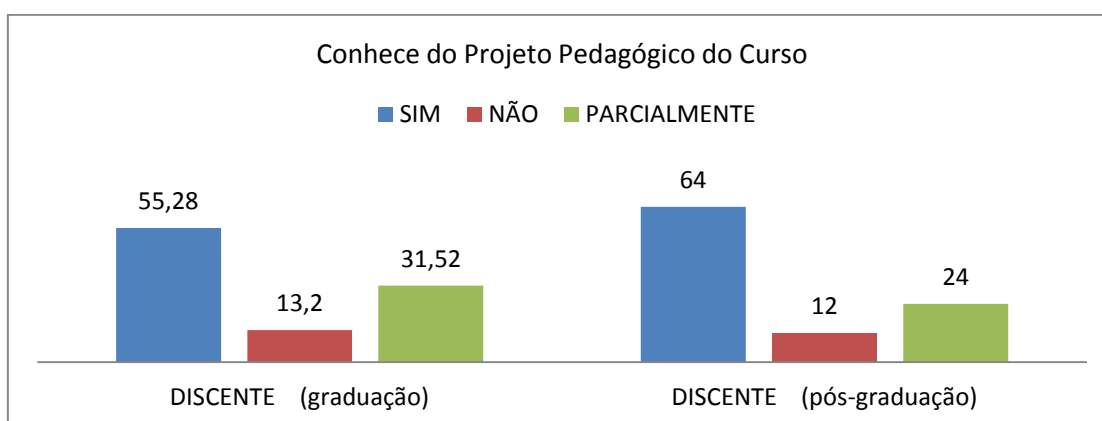


Gráfico 16 – Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso pelos discentes. CSHNB - UFPI, 2017

Os dados apresentaram maior índice positivo para todas as categorias com relação à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como na articulação entre teoria e prática na operacionalização dos currículos dos cursos de graduação. A categoria gestores apresentou maiores índices, e os números estão relativamente distantes da categoria discentes, podendo ser interpretado esses dados como dificuldades de comunicação da expectativa dos discentes na execução das diretrizes e ações do tripé ensino, pesquisa e extensão em relação a sua formação e o NDE. Quando trata da matriz curricular adequada a formação profissional no gráfico 15, ocorre a mesma distância de números entre discentes e gestores.

O gráfico 16 demonstra que os discentes que conhecem o PPC não é um número satisfatório, apesar de todos os cursos apresentarem, no mínimo, tal documento na disciplina de introdução ao curso. Observa-se um índice com cerca de 32% de parcialidade no conhecimento. Desta forma, esses resultados despertam a necessidade de melhores estratégias para ampliar o conhecimento sobre o PPC, entre os discentes, pois é esse documento que rege todas orientações sobre currículo do curso.

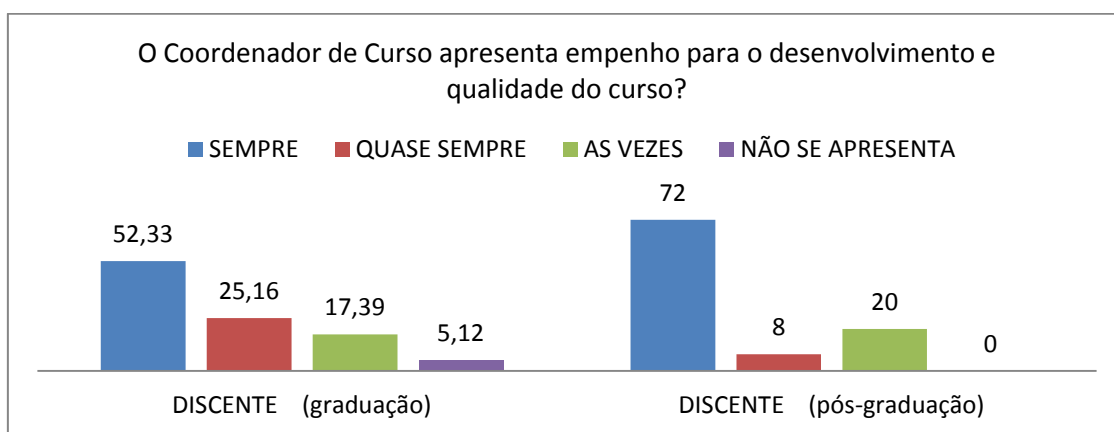


Gráfico 17 – Empenho do coordenador/chefe de curso com relação ao desenvolvimento e qualidade do curso para os discentes. CSHNB -UFPI, 2017.

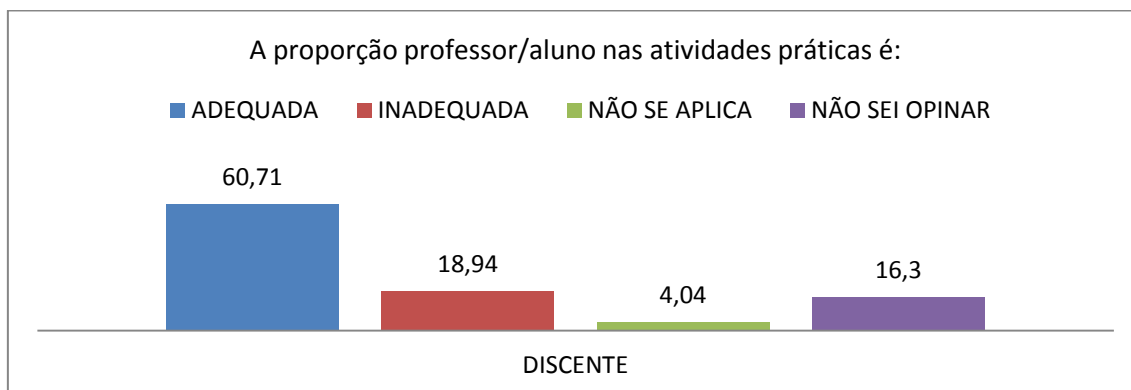


Gráfico 18 Proporção professor/aluno nas atividades práticas para os discentes. CSHNB -UFPI, 2017.

A maioria dos discentes apresentam satisfação com a proporção entre professor/aluno nas atividades prática.

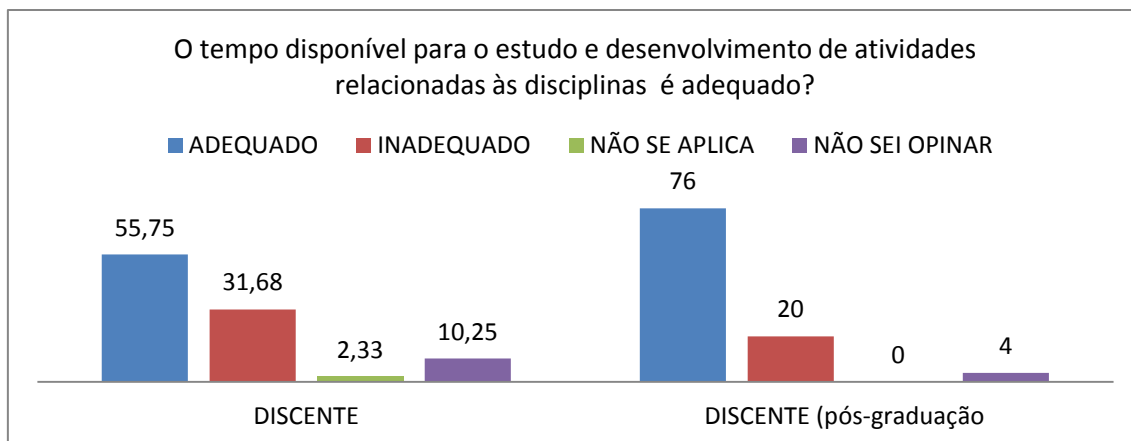


Gráfico 19 – Tempo disponível para o estudo e desenvolvimento de atividades relacionadas às disciplinas. CSHNB -UFPI, 2017.

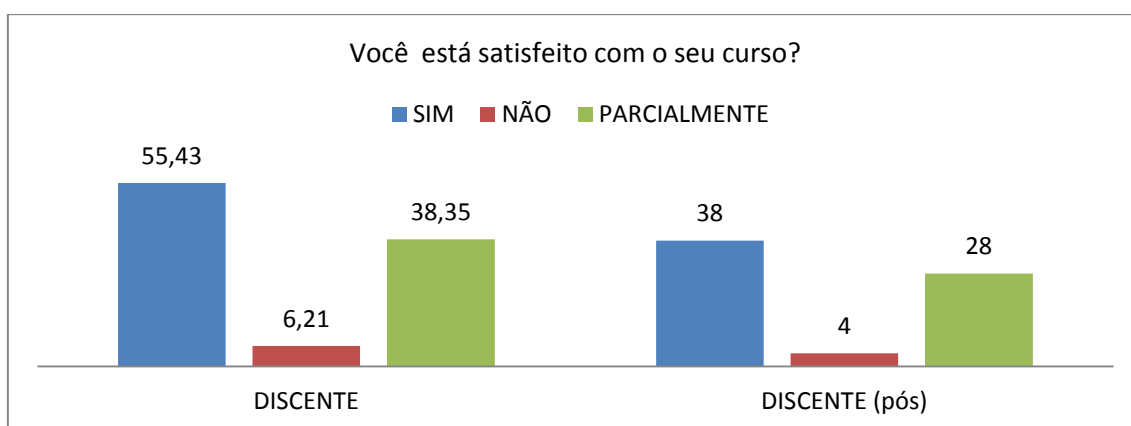


Gráfico 20 – Satisfação com o curso. CSHNB -UFPI, 2017.

Os discentes demonstram satisfação moderada com relação ao tempo disponível de estudo e desenvolvimento de atividades (Gráfico 19), refletindo assim no grau de satisfação com o curso (Gráfico 18).

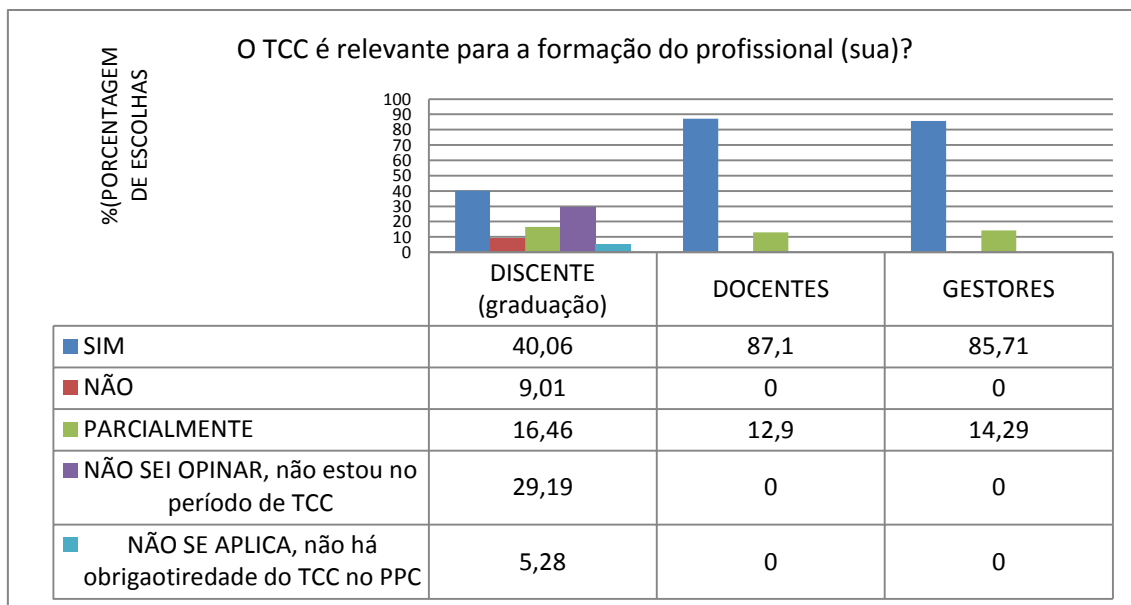


Gráfico 21- Relevância do TCC/monografia para a formação profissional nos cursos de graduação da UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

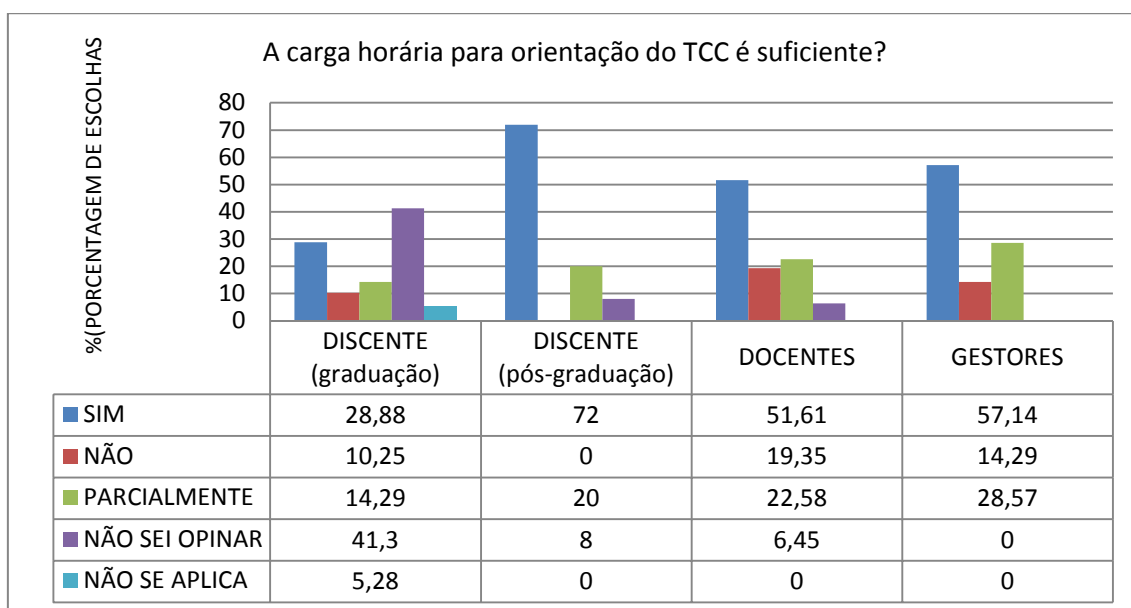


Gráfico 22- Carga horária satisfatória para orientação do TCC/monografia dos cursos de graduação da UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

Verifica-se a percepção positiva quanto à relevância do TCC/monografia para a formação profissional para as categorias docentes e gestores, o que não é a mesma realidade para os discente que demonstram um percentual bem inferior, assim podemos concluir que nem todos os pesquisados consideram relevante tal atividade acadêmica. Todavia, observa-se redução da satisfação em relação à carga horária destinada à orientação de TCC/monografia, não apresentando índices satisfatórios, para as categorias de discentes e gestores.

Nestes gráficos podemos inferir que as dificuldades que os discentes enfrentam em relação à leitura e a produção escrita, possivelmente esteja colaborando para tais índices.

Quanto a parcela, no gráfico 22, de 41,3% que não souberam opinar, talvez se der ao fato de um maior quantitativo de alunos ingressantes nos cursos de graduação tenha respondido a avaliação e por isso ainda não tenha conhecimento sobre o TCC.

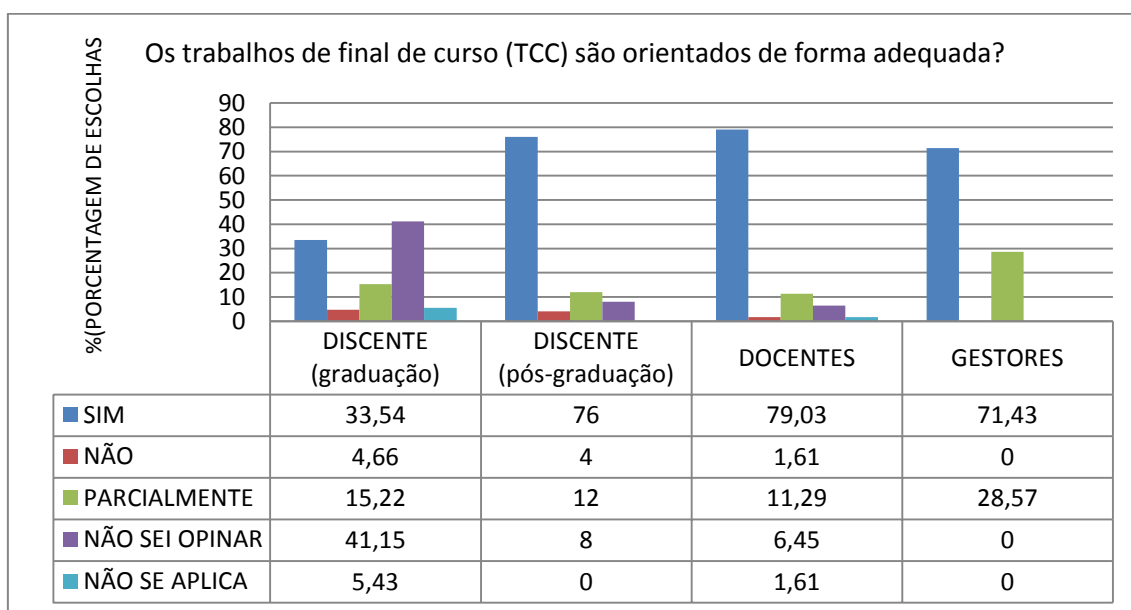


Gráfico 23 - Acompanhamento de qualidade nas orientações de trabalhos de final dos cursos de graduação da UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

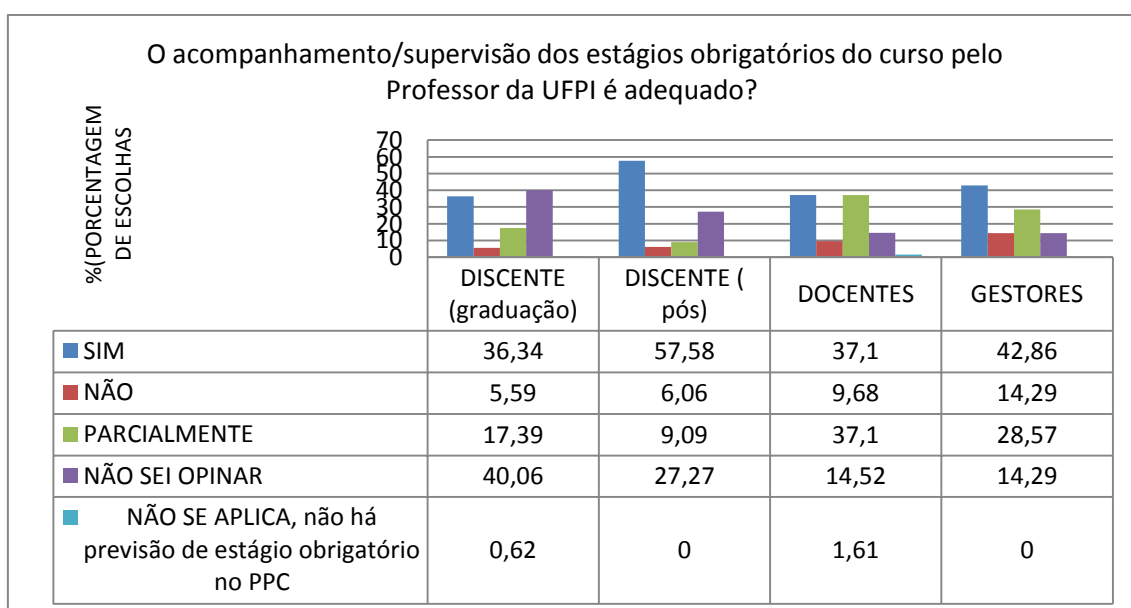


Gráfico 24 - Acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio por parte dos professores dos cursos de graduação da UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

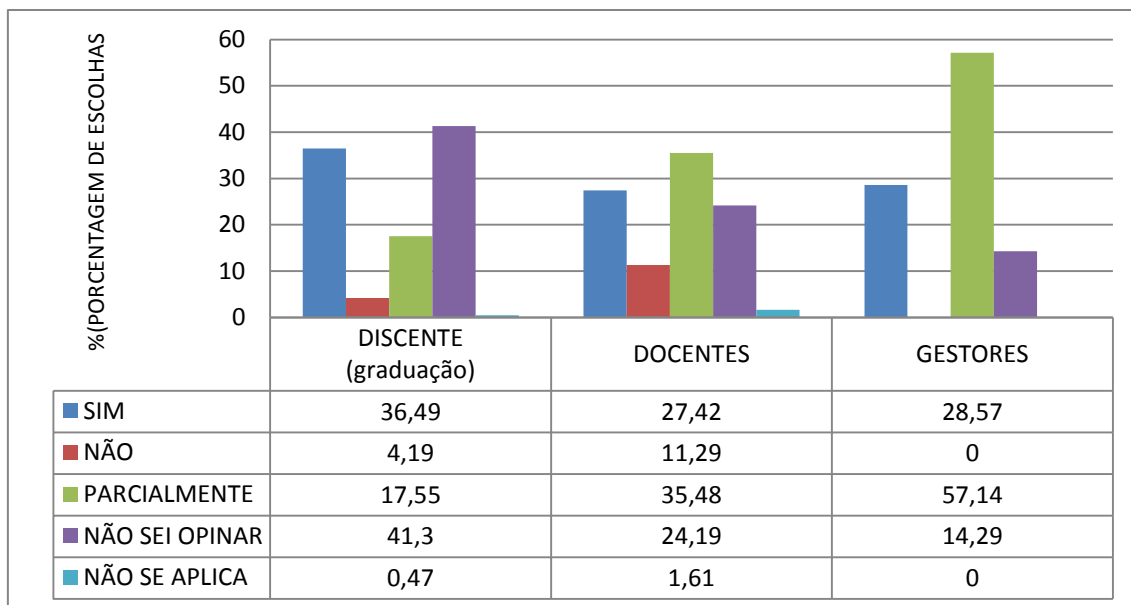


Gráfico 25 - Acompanhamento de qualidade nos estágios obrigatórios por parte dos profissionais de campo de estágio. CSHNB-UFPI, 2017.

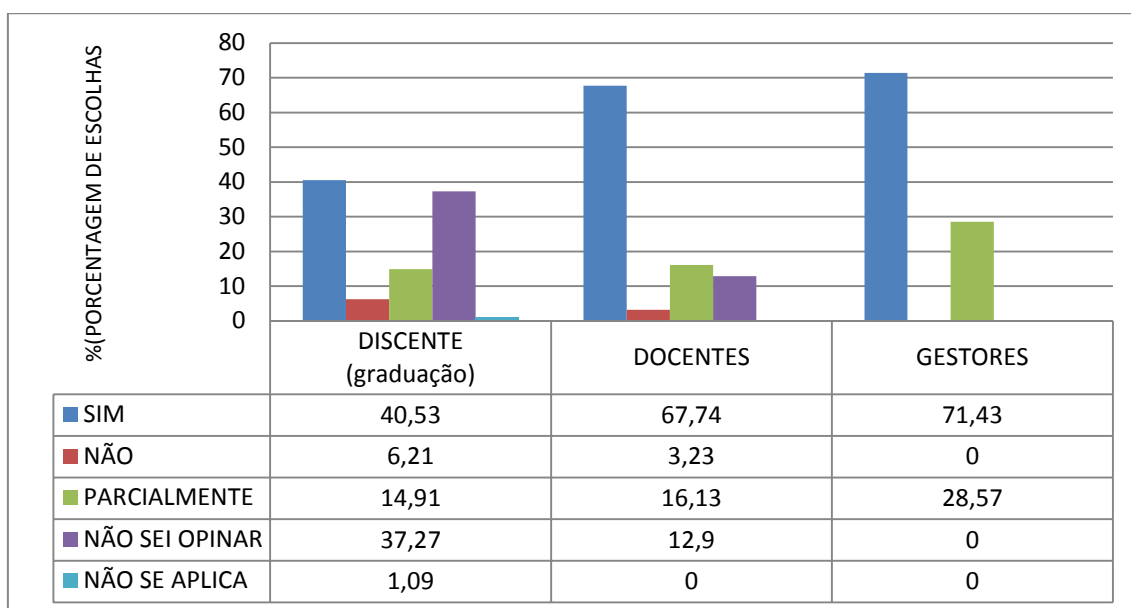


Gráfico 26 – O momento é adequado dentro do fluxograma do curso. CSHNB-UFPI, 2017.

A percepção positiva com relação ao acompanhamento de qualidade das orientações de estágios e TCC é positiva para todas as categorias consultadas (Gráficos 23, 24), com exceção dos discentes de graduação que na sua maioria demonstraram não saber opinar.

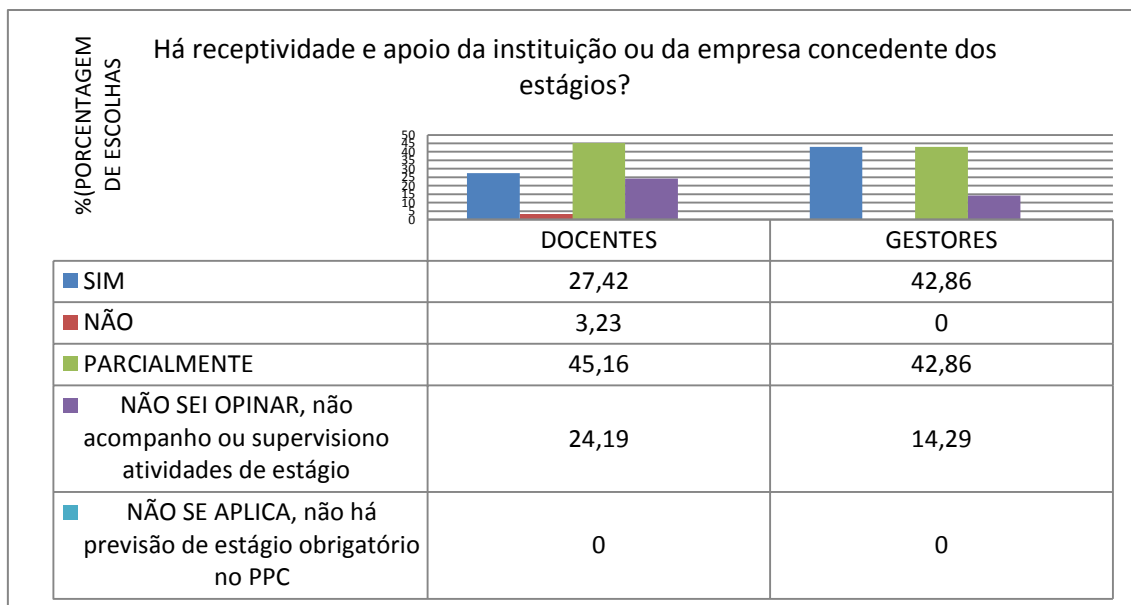


Gráfico 27 – Receptividade e apoio de instituições no estágio. CSHNB-UFPI, 2017.

Os docentes julgam receber parcial receptividade e apoio por parte da instituição ou da empresa concedente dos estágios. (Gráfico 27).

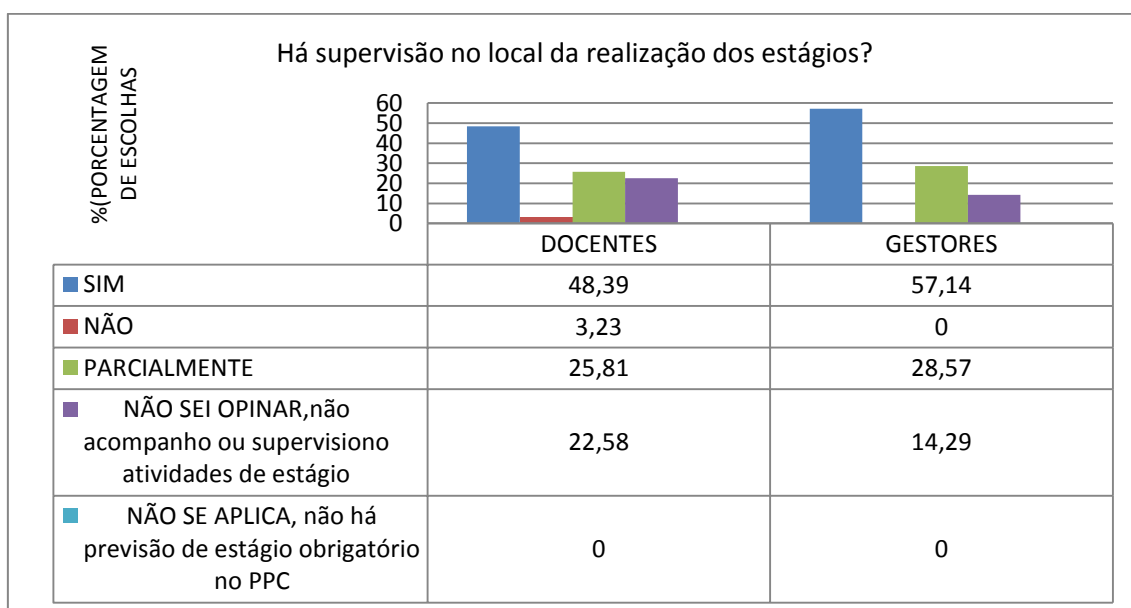


Gráfico 28 – Supervisão no local de realização de estágios. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 28, nota-se que os entrevistados expressaram que havia uma participação na supervisão no local da realização dos estágios.

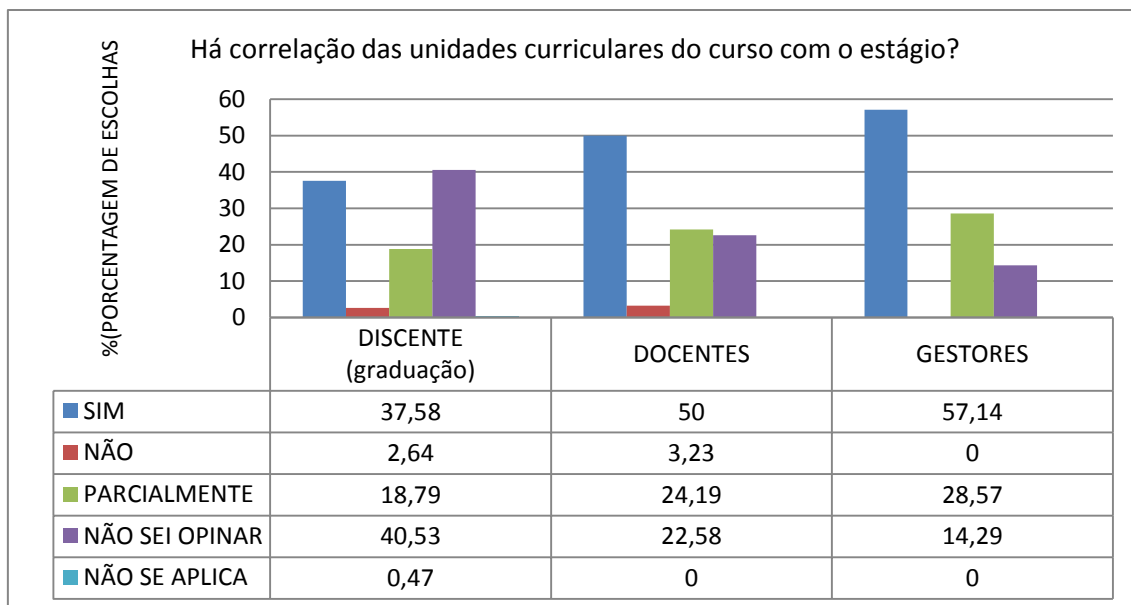


Gráfico 29 - Correlação das unidades curriculares do curso com o estágio. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 29, observa-se que os resultados entre as categorias entrevistadas que responderam sim ao questionamento não foram muito discrepantes sobre a correlação das unidades curriculares do curso com o estágio, onde se destaca os gestores com maior conhecimento (57,14%), seguido pelos docentes (50%) e os discentes (40,53%) não souberam opinar., esta realidade pode ser mudada com o esclarecimento do questionamento para que a classe que não soube opinar esteja ciente, das mesma formas que as mesmas possam obter conhecimento.

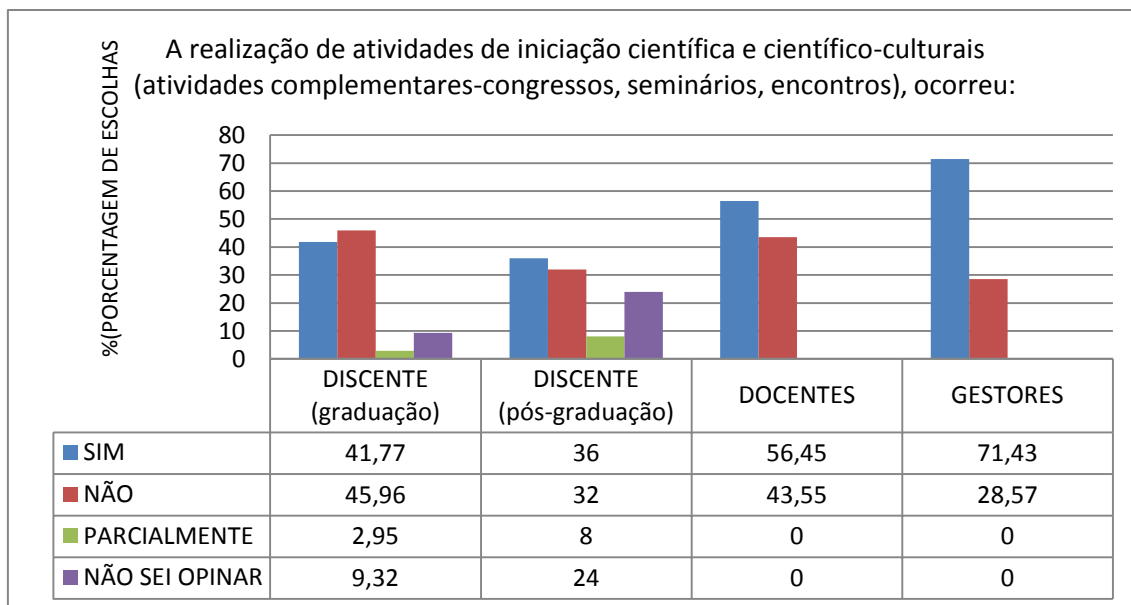


Gráfico 30 - Realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais na UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 30, observa-se que há uma divergência entre as classes, onde docentes e gestores mostram opiniões satisfatórias (56,45% e 71,43% respectivamente), enquanto discentes mostram-se insatisfeitos (45,96%) em relação a realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais. Essa insatisfação da classe discente e de uma boa parte dos entrevistados é um dado alarmante e deve ser considerado. A percepção dos docentes e gestores para atividades de iniciação científica e científico-culturais, pode ser um reflexo de que as demandas para tais ações são repassadas a estes setores, apresentando, desta forma, uma visão geral das atividades ocorrentes no Campus CSHNB.

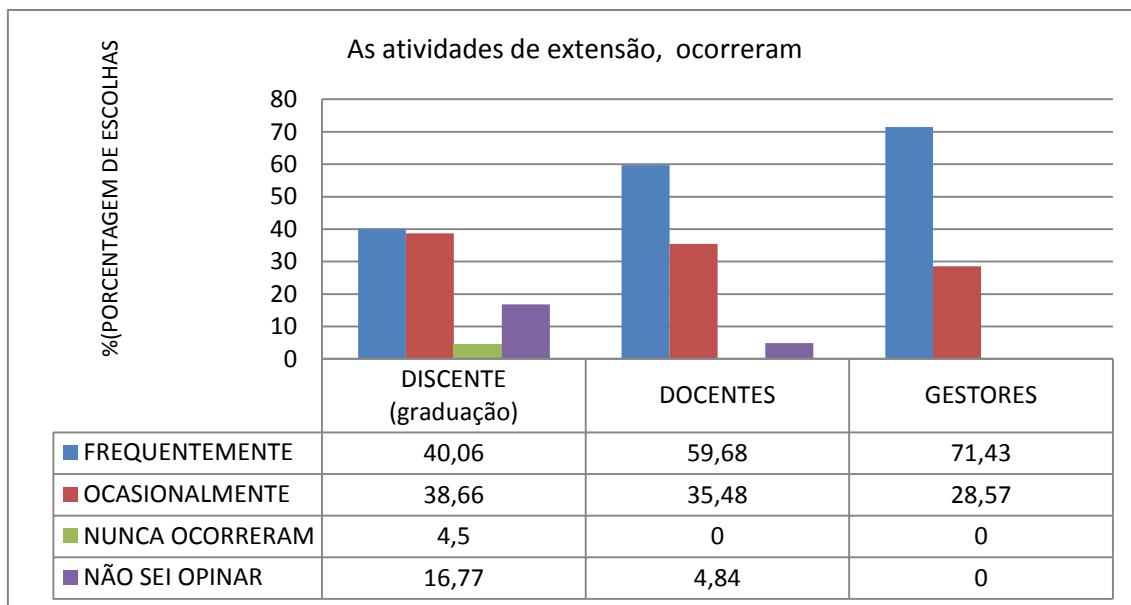


Gráfico 31 – Realização de atividades de extensão na UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 31, há uma divergência nas opiniões dos entrevistados para atividades de extensão, onde os gestores em sua grande maioria apresentaram-se muito satisfeitos (71,43%), e mais da metade dos docentes também apresentaram-se satisfeitos (59,68%) com índices maiores que o do ano passado. Nos discentes também elevou o índice de insatisfação em relação às atividades de extensão subindo dois pontos percentuais de 2016.

Possivelmente seja necessário uma maior participação e interação, sobretudo dos discentes, com as atividades realizadas na Universidade.

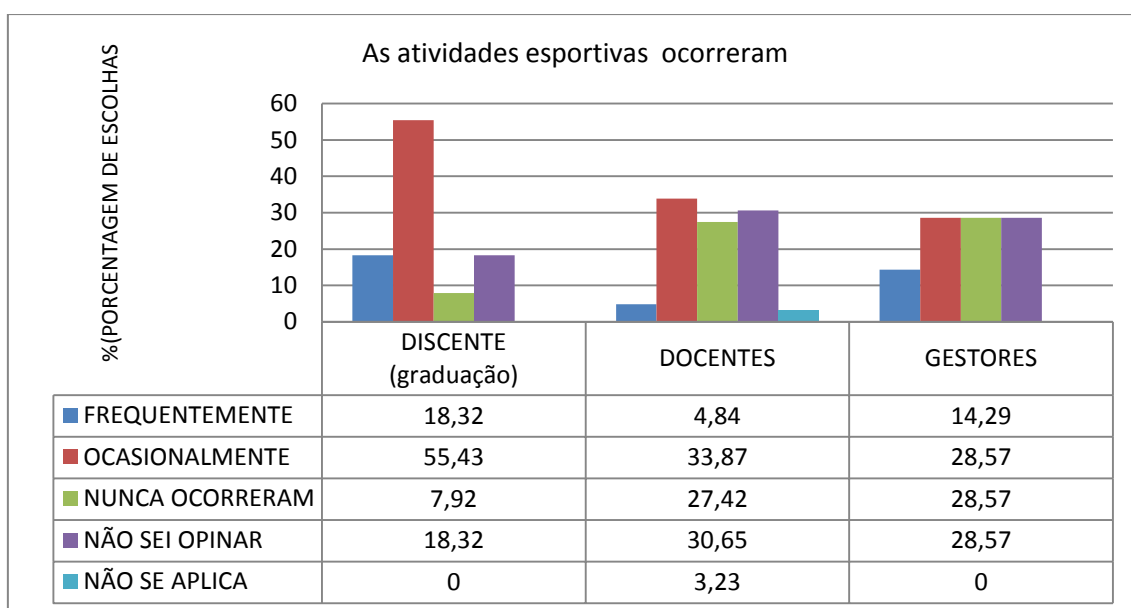


Gráfico 32 – Realização de atividades esportivas na UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

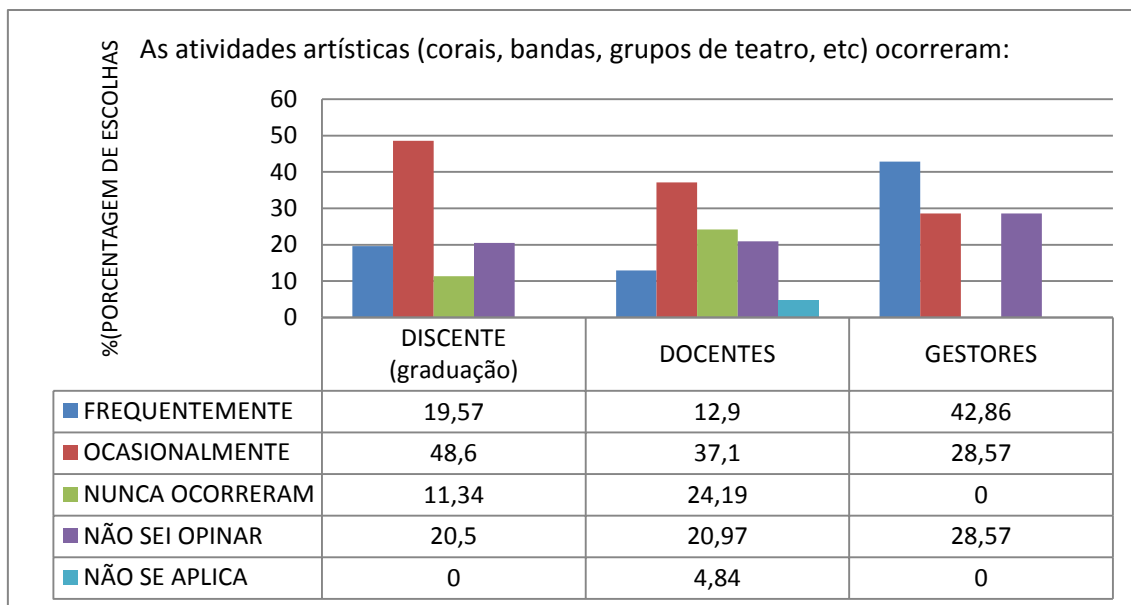


Gráfico 33 - Realização de atividades artísticas na UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

Para todas as categorias as atividades artísticas e esportistas ocorrem ocasionalmente (gráficos 32 e 33). Com isso, sugere-se a promoção de mais eventos esportivos e culturais promovidos no campus.

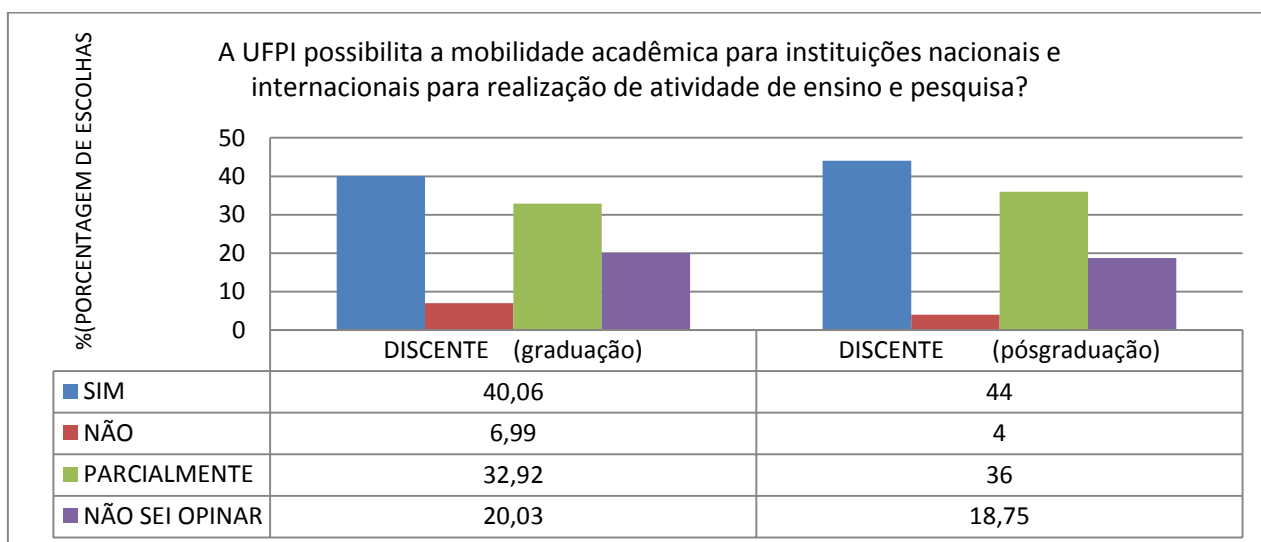


Gráfico 34 – Mobilidade acadêmica para instituições nacionais e internacionais para realização de atividade de ensino e pesquisa. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 34, a afirmação da existência da mobilidade acadêmica para instituições nacionais e internacionais apresentam uma média de 40%, mas o índice de parcialidade representa também considerável parcela da opinião dos discentes. Ainda existe uma parcela que não sabe opinar, desta forma,

sugere-se que tais políticas de ensino e pesquisa devam ser mais divulgadas, além de seus resultados.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

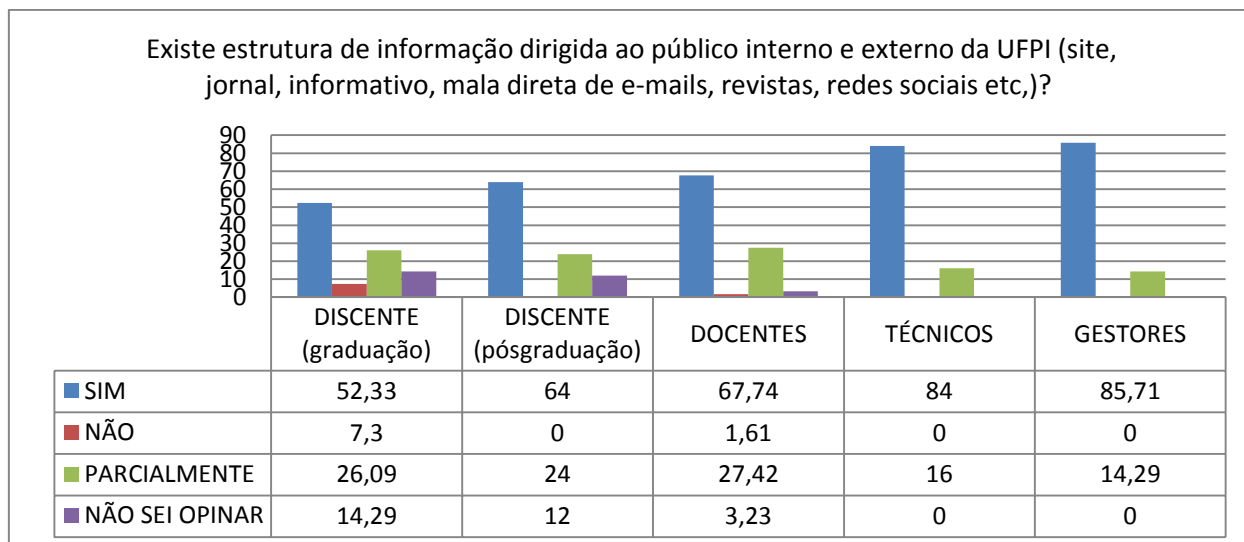


Gráfico 35 – Estrutura de informação dirigida ao público interno e externo da UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

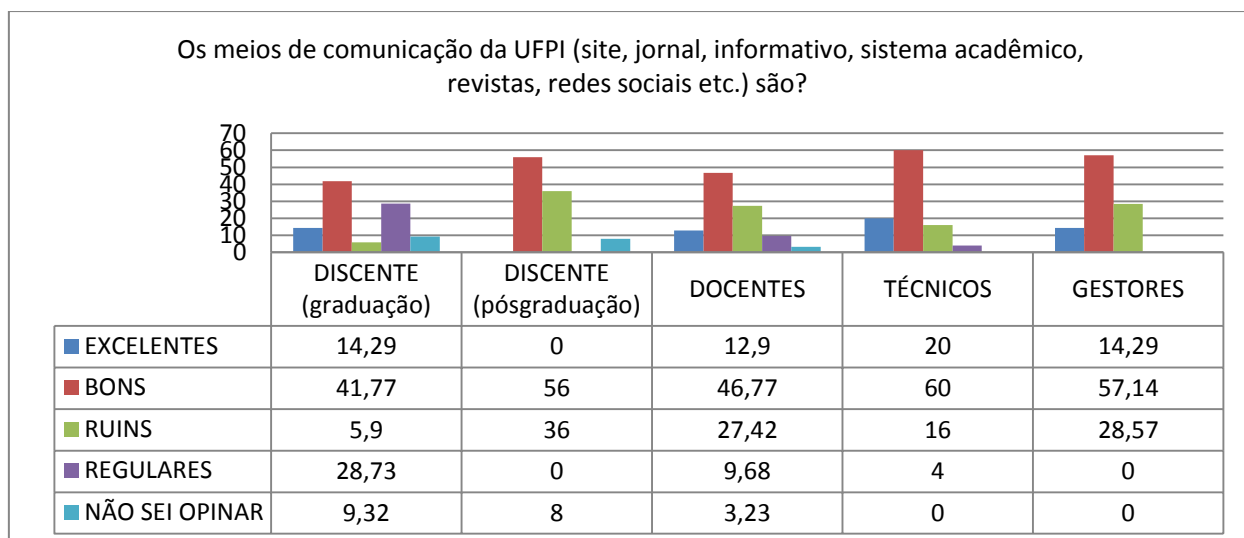


Gráfico 36 – Eficácia dos meios de comunicação internos a UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

Sobre comunicação com a sociedade, observa-se que a maioria das respostas foram positivas com relação à existência de estrutura na visão de todas as categorias pesquisadas, em especial os gestores.

E no gráfico 36, a maioria considera que os meios de comunicação internos da UFPI são bons.

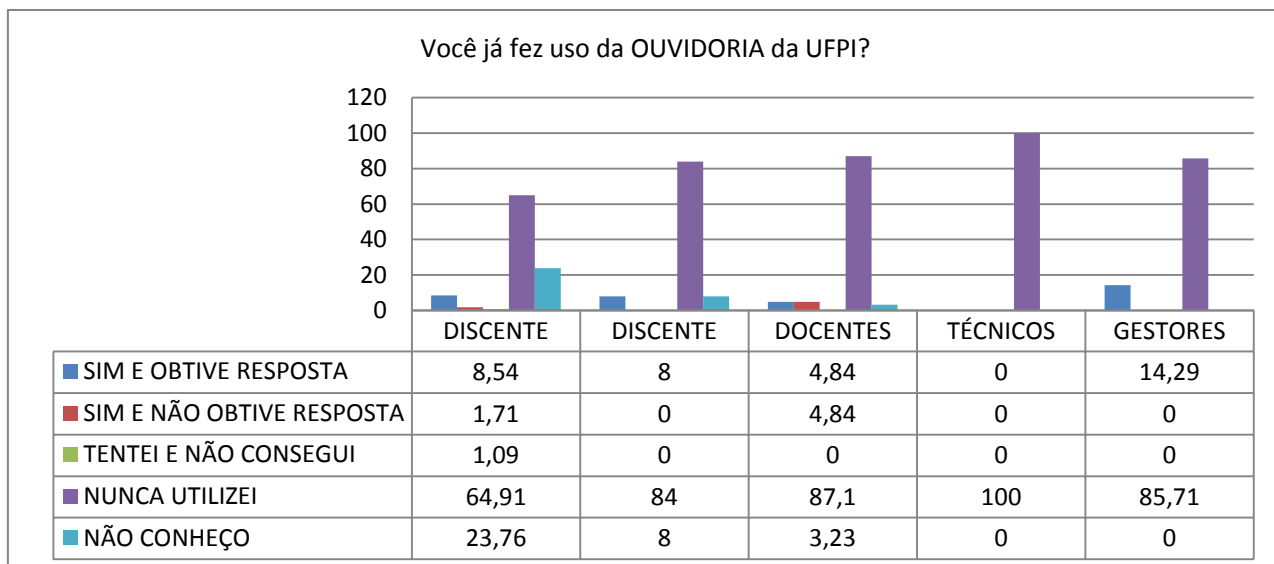


Gráfico 37 – Utilização dos serviços de ouvidoria da UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

Sobre a ouvidoria da UFPI, verifica-se que a grande maioria dos pesquisados nunca utilizou os serviços de ouvidoria, onde os servidores técnicos-administrativos destacam-se com 100% de não utilização. Uma segunda parcela dos discentes não tem conhecimento da existência da ouvidoria.

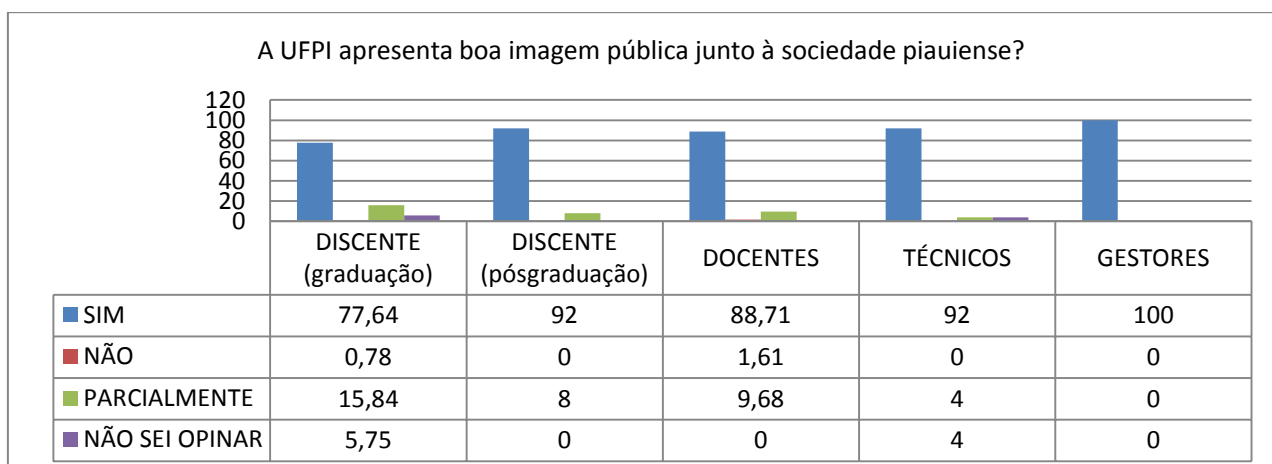


Gráfico 38 – Imagem pública da UFPI junto à sociedade piauiense. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 38, a pesquisa demonstra que a UFPI é consideravelmente bem vista pela sociedade piauiense, apresentando alto índice para esta percepção.

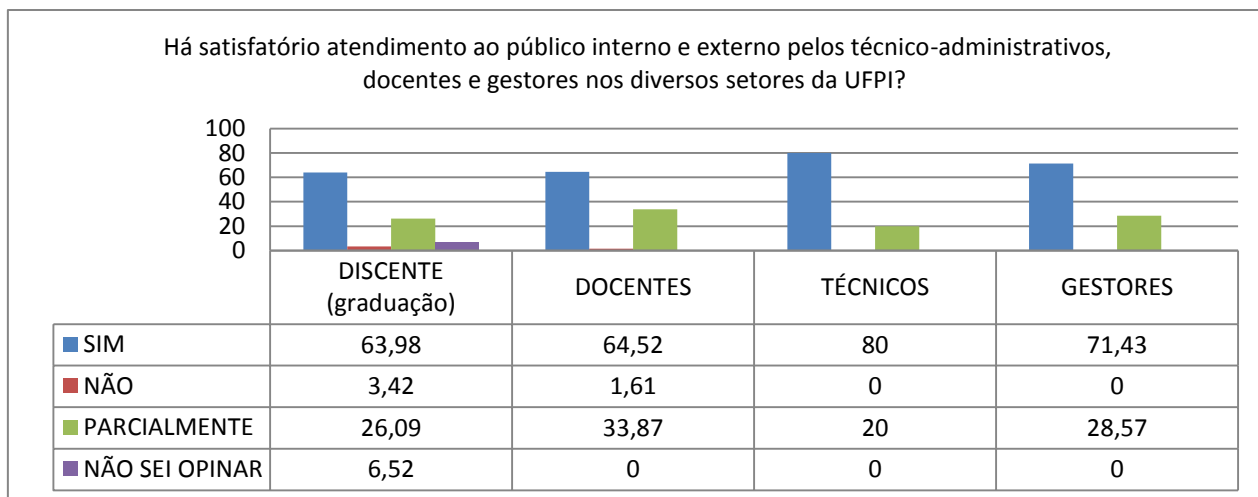


Gráfico 39 - Atendimento ao público interno e externo pelos técnico-administrativos, docente e gestores nos diversos setores. CSHNB-UFPI, 2017.

Há um elevado grau de satisfação, sobretudo das categorias de técnicos e gestores, com relação ao atendimento ao público interno e externo, contribuindo para a boa imagem da UFPI.

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

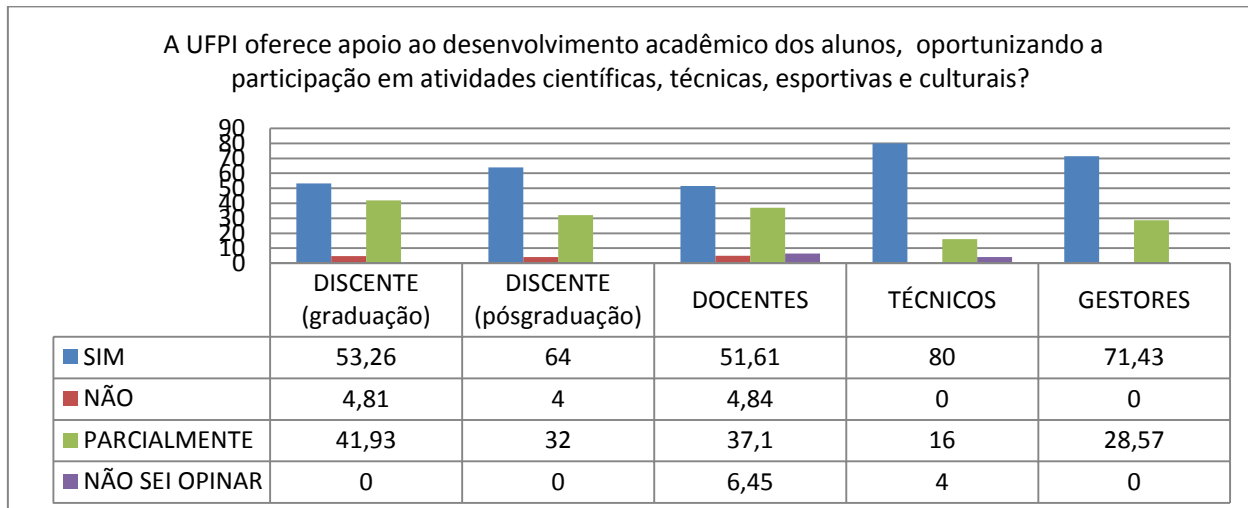


Gráfico 40 – Apoio ao desenvolvimento acadêmico dos alunos. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 40, relata o apoio da UFPI ao desenvolvimento acadêmico dos alunos, oportunizando a participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais. Observam-se respostas positivas de maneira expressiva ao considerar afirmativo esse apoio, e somente os discentes de graduação, com percentual de 42%, opinaram que esse apoio é parcial.

Deve-se, ainda, buscar minimizar as respostas referentes à “não saber opinar” que surgiu entre as categorias docentes e técnicos, uma vez que percebe-se que tais ações ocorrem com frequência no Campus de Picos e na UFPI em geral, oportunizando a participação ampla de toda a comunidade acadêmica.

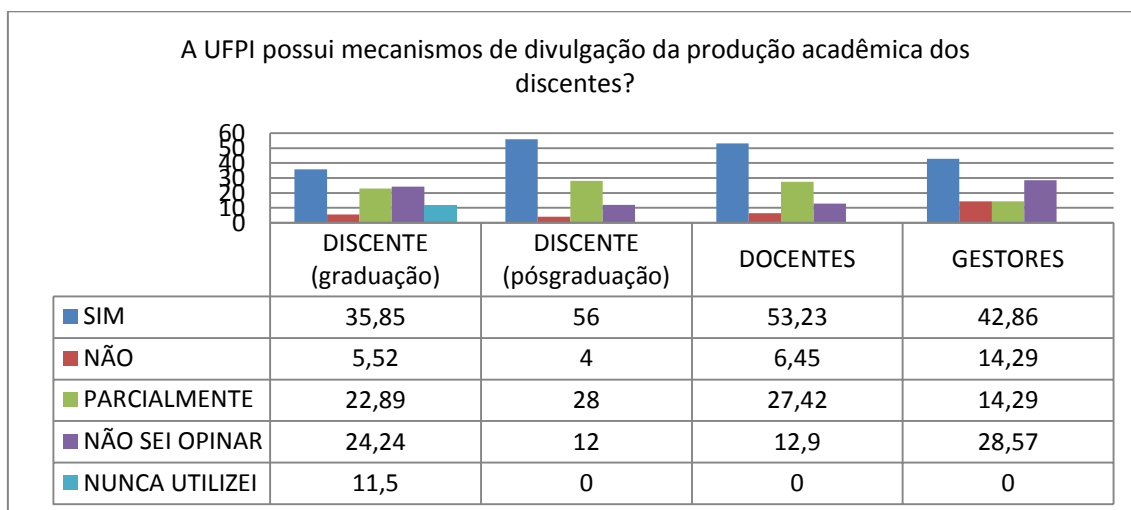


Gráfico 41 – Mecanismos de divulgação da produção acadêmica dos discentes. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 41 os discentes, docentes e gestores obtiveram opiniões afirmativas ao questionamento. Tal fato reflete que há constantes atividades desenvolvidas no próprio Campus e também a existência de divulgação em atividades externas ao Campus e em periódicos.

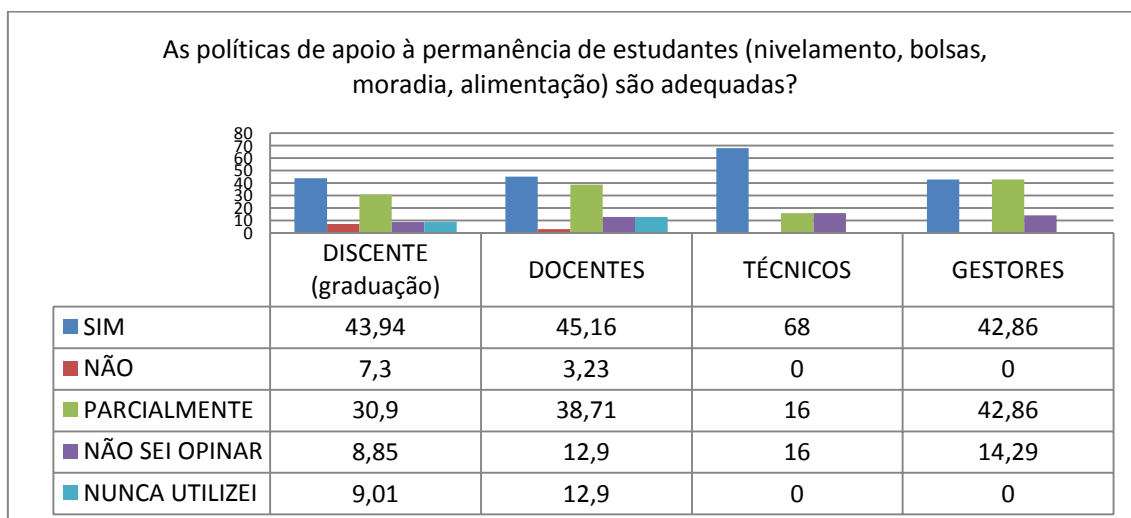


Gráfico 42– Políticas de apoio à permanência de estudantes. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 42, a existência da política de apoio á permanência de estudantes tem sido bastante divulgada na mídia e setores da UFPI. Discentes e docentes convergem da opinião, consideram que as políticas de apoio á permanência de estudantes são realizadas parcialmente, já a opinião dos técnicos sobre o mesmo assunto é que as políticas de apoio são consideradas bem adequadas.

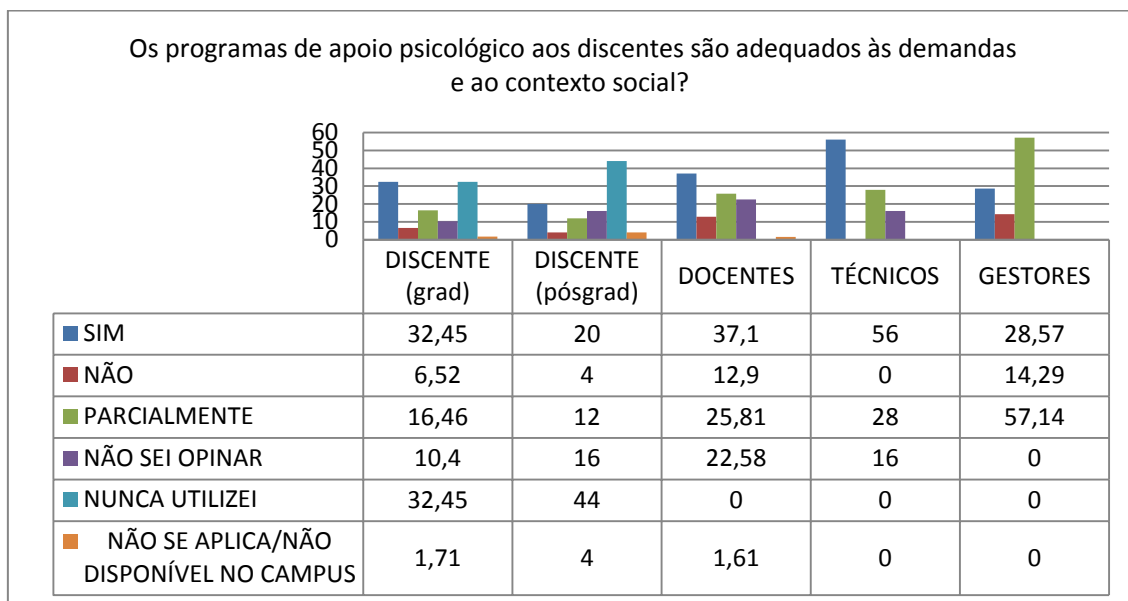


Gráfico 43 – Programas de apoio psicológico aos discentes. CSHNB-UFPI, 2017.

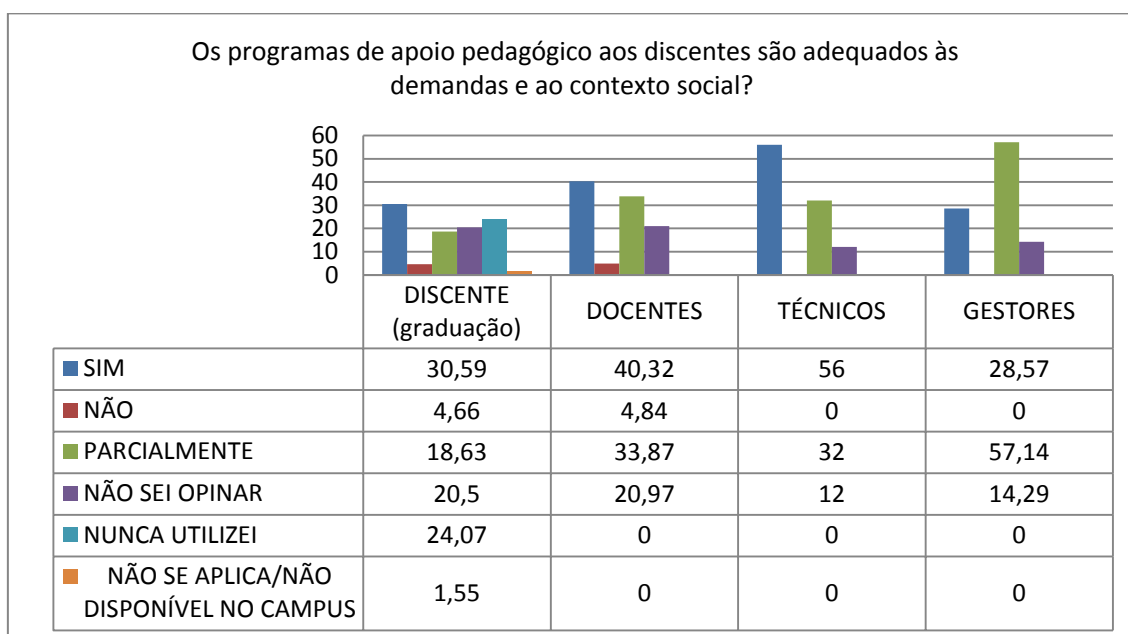


Gráfico 44 – Programas de apoio pedagógico aos discentes. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 43, há uma divergência entre as opiniões, discentes em sua maioria nunca utilizou os serviços de apoio psicológico. Docentes e técnicos em sua maioria entendem que o serviço é adequado, e os gestores afirmam que é parcial.

No gráfico 44, a maioria afirmou que os programas de apoio pedagógico são adequados.

Muito tem sido feito de divulgação e serviços pelo NAE, mas certamente a equipe reduzida de profissionais relamente não permite maior número de atendimento, o que naturalmente incide sobre a opção ‘não sei opinar’ sobre os programas de apoio pedagógico a própria classe.

Verifica-se também que a opção “parcialmente” foi escolhida por uma boa parte dos participantes, dando ênfase aos docentes (57%).

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

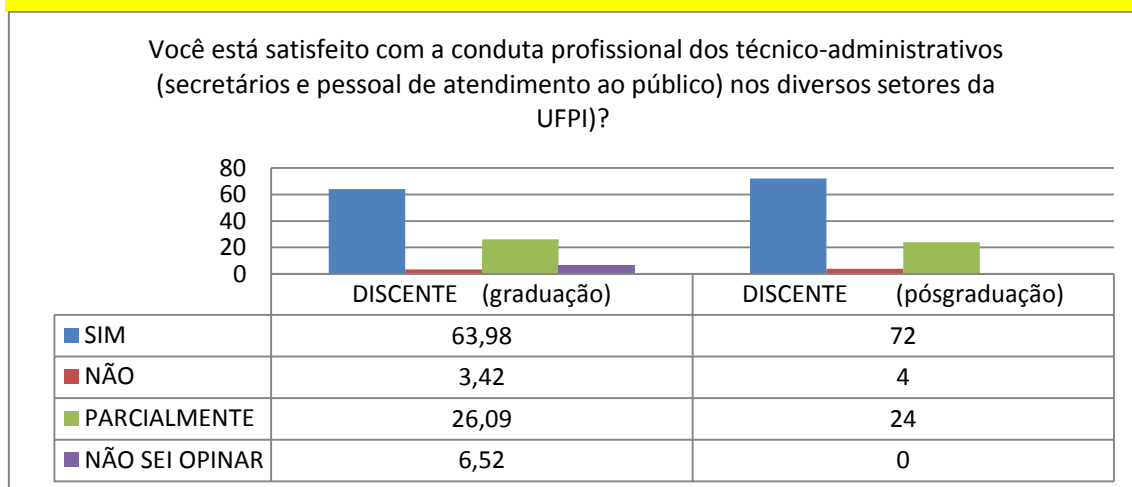


Gráfico 45 – Grau de satisfação com a conduta profissional dos técnico-administrativos da UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 45, a maioria respondeu de forma positivamente a conduta profissional dos técnicos-administrativos e diversos setores da UFPI, seguido da opção parcialmente satisfatória.

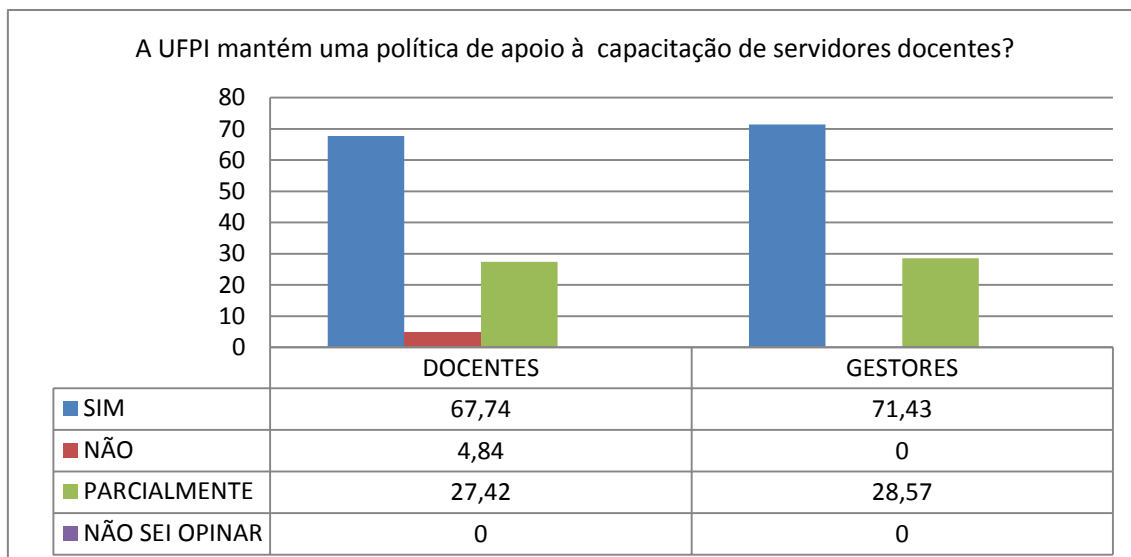


Gráfico 46 – Política de apoio à capacitação de servidores docentes da UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 46, a opinião unânime é muito satisfatória sobre a política de apoio à capacitação de servidores docentes. Esta opinião converge a do ano base 2015, onde em sua maioria expressavam-se satisfatoriamente seguido de parcialidade ao mesmo assunto.

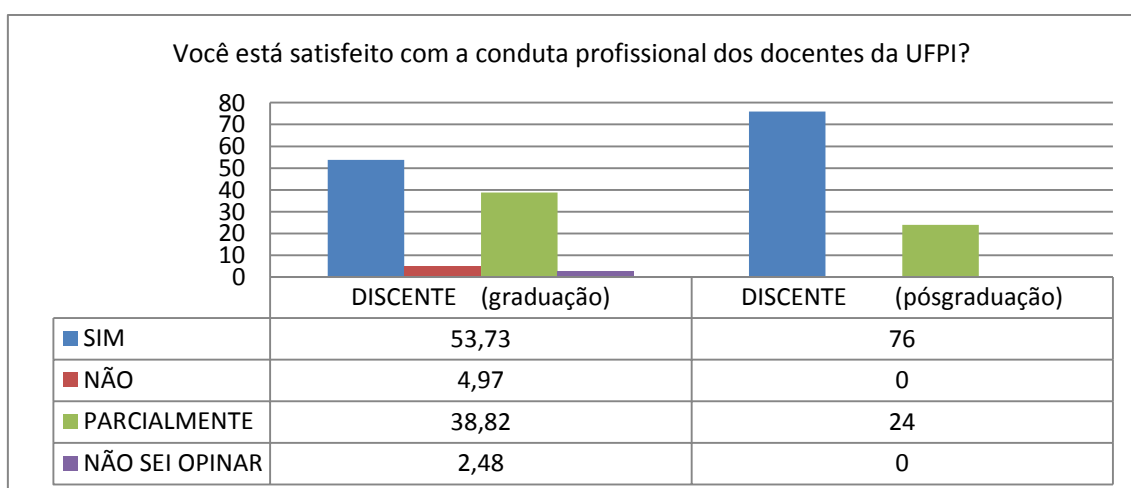


Gráfico 47 – Conduta profissional dos docentes da UFPI. CSHNB-UFPI, 2016

No gráfico 47, os discente mostraram-se bastante satisfeitos com a conduta dos docentes, seguido de opinião parcial sobre o mesmo assunto.

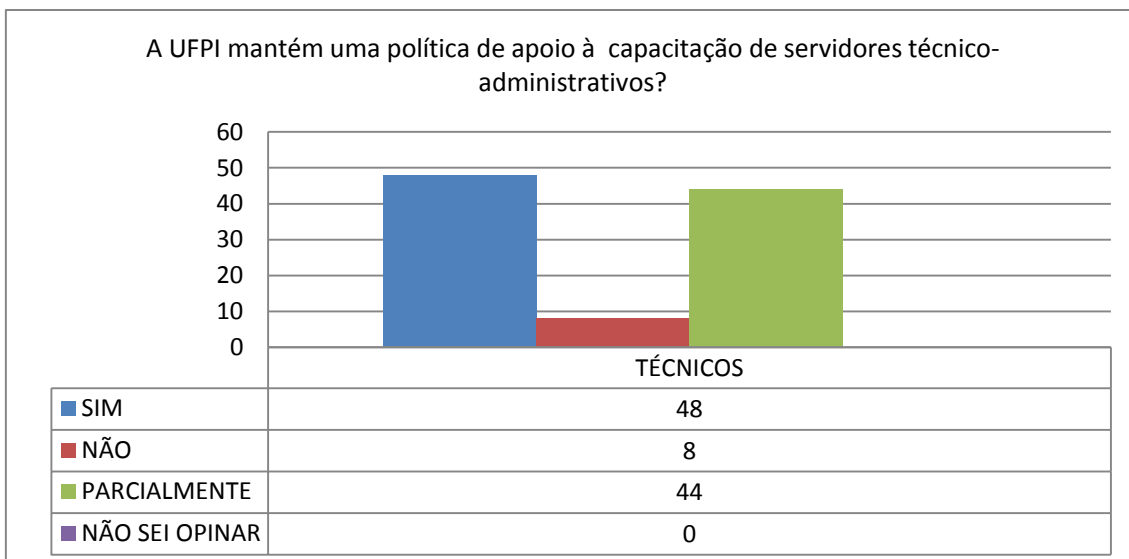


Gráfico 48 – Política de apoio à capacitação de servidores técnico-administrativos da UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 48, os técnicos estão com opiniões equilibradas entre sim e parcialmente em relação a política de apoio à capacitação de servidores técnico-administrativos, já a classe dos técnicos relataram parcialidade nessa capacitação.

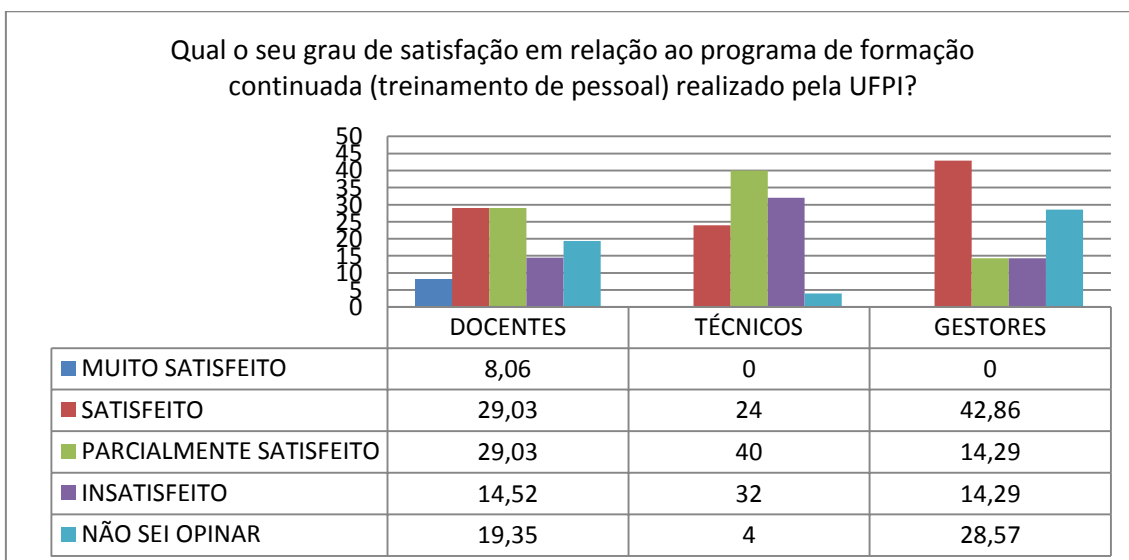


Gráfico 48 – Grau de satisfação em relação ao programa de formação continuada da UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 48, verifica-se que parte significativa dos gestores não sabe opinar sobre o programa de formação continuada, a maioria dos docentes e técnicos está parcialmente satisfeito.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

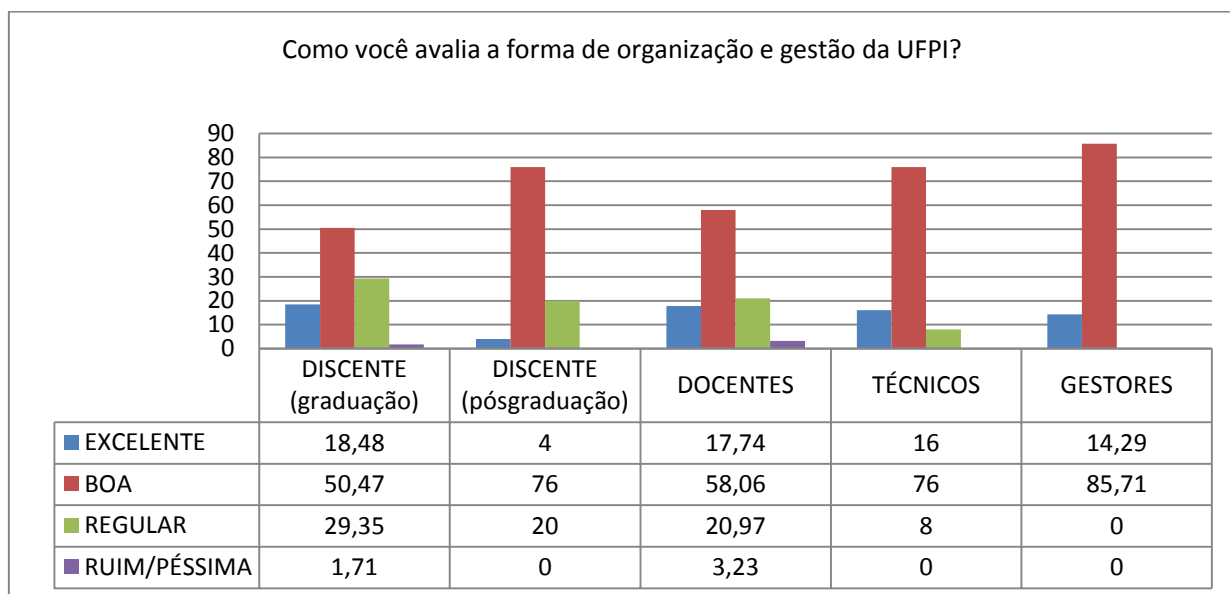


Gráfico 49 – Representação da comunidade acadêmica nos colegiados da UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 49, todos os segmentos convergem a mesma opinião pois, expressam-se satisfeitos com a representação da comunidade acadêmica nos colegiados. Importante ressaltar que nenhum discente de pós-graduação, técnico ou gestor opinou negativamente nesse tópico.

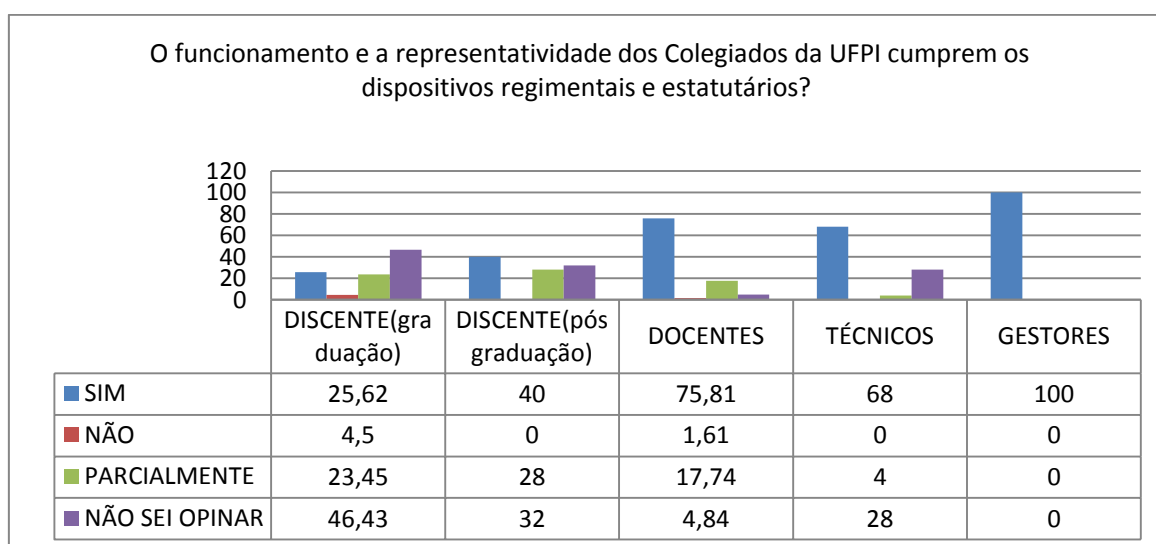


Gráfico 50 – Cumprimento dos regimentos e estatutos por parte das representações da comunidade acadêmica nos colegiados da UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

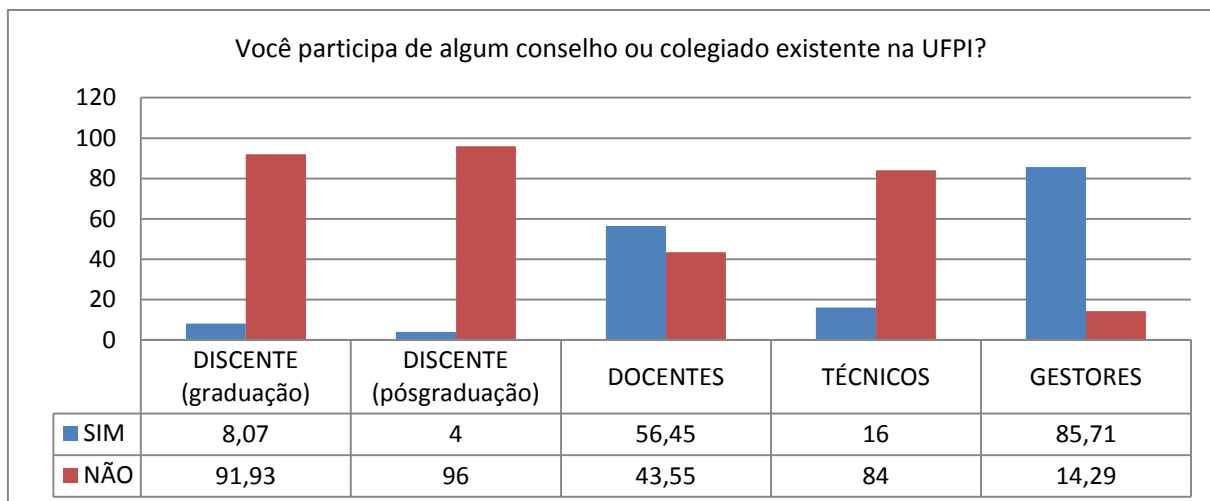


Gráfico 51 – Participação em conselho ou colegiado da UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 50, a classe de discentes da pós-graduação, docentes, técnicos e gestores convergem a mesma opinião, pois mostram estarem satisfeitos com o cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários nos colegiados. É possível observar que uma parte importante dos discentes da graduação não soube opinar.

Sobre participação em conselho ou colegiado notamos a pouca participação dos discente e técnicos, certamente porque exista poucas oportunidades de representação estudantil nestes órgãos a exemplo do Conselho do *campus*, que por regimento só permite apenas 1 (um) representante técnico e 7 (sete) estudantes independente do número de cursos, enquanto a representação docente exigida é de pelo menos 3 (três) professores por curso.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

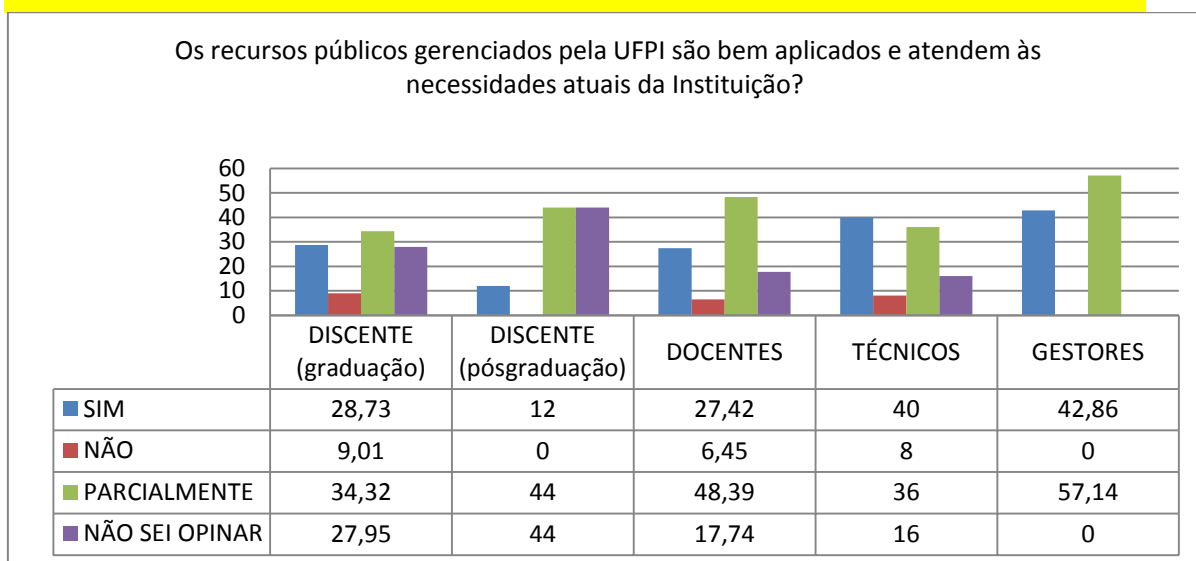


Gráfico 52 – Aplicação dos recursos públicos gerados pela UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

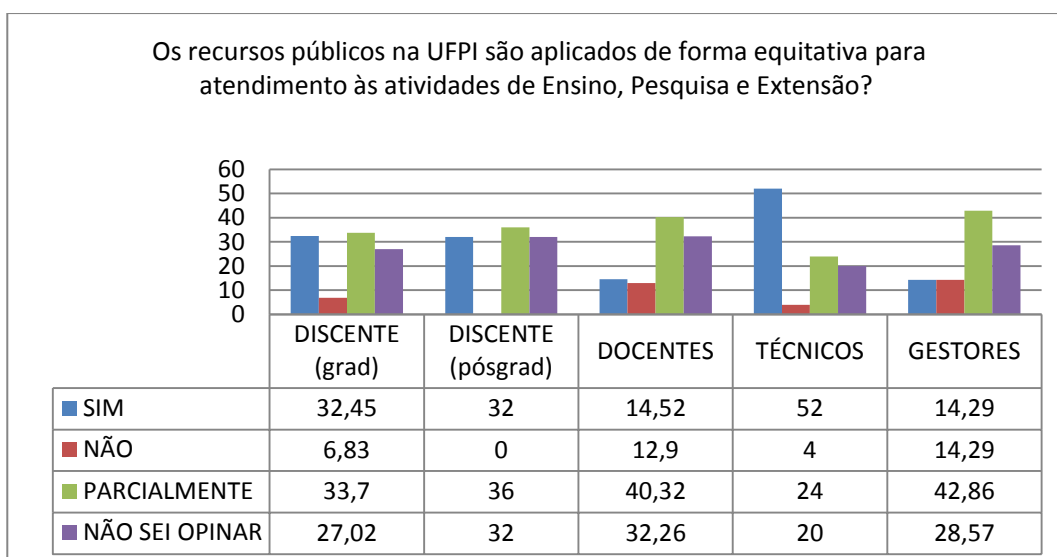


Gráfico 53 – Recursos aplicados no ensino, pesquisa e extensão na UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

Os dados coletados a respeito da aplicação dos recursos públicos (gráfico 52) demonstram que discentes, docentes e gestores compreendem que atendem parcialmente às necessidades institucionais. É possível observar que apenas a classe dos técnicos mostram-se um pouco mais satisfeitos.

Os resultados praticamente se repetem no gráfico 53, que pergunta sobre aplicação equitativa dos recursos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e notamos que da mesma forma os discentes e docentes estão insatisfeitos. A sustentabilidade financeira deve ser direcionada à manutenção

da estrutura acadêmica e à continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, no entanto se faz necessário que haja distribuição equitativa para atendimento de todas as atividades requeridas de uma IES.

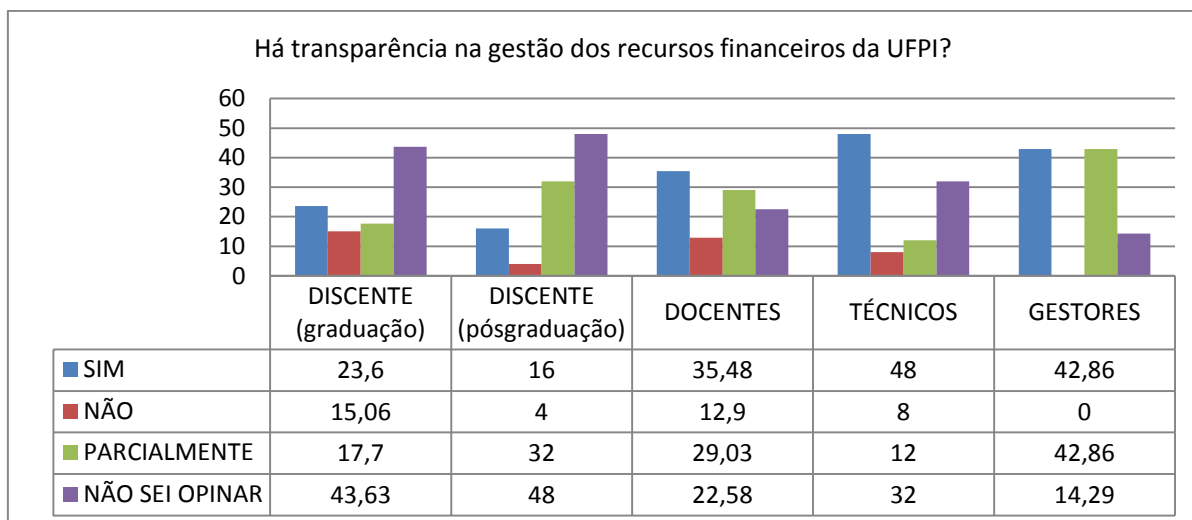


Gráfico 54 – Transparência na gestão dos recursos financeiros da UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

A transparência na gestão dos recursos financeiros da UFPI carece de mecanismos mais eficientes de divulgação à comunidade acadêmica, tendo em vista que o gráfico 54 nos mostra que a categoria de discentes em sua maioria não sabem opinar sobre este item pesquisado, e considerável parcela das categorias docentes e gestores consideram que há transparência parcial na gestão dos recursos financeiro.

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura Física

A infraestrutura física da Universidade Federal do Piauí, com a consolidação do plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), mantém um programa de manutenção de sua estrutura física e um planejamento de ampliação direcionada às carências de cada campus. Abaixo, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) apresenta as percepções de seus discentes, docentes, gestores e técnicos administrativos acerca de sua Infraestrutura.

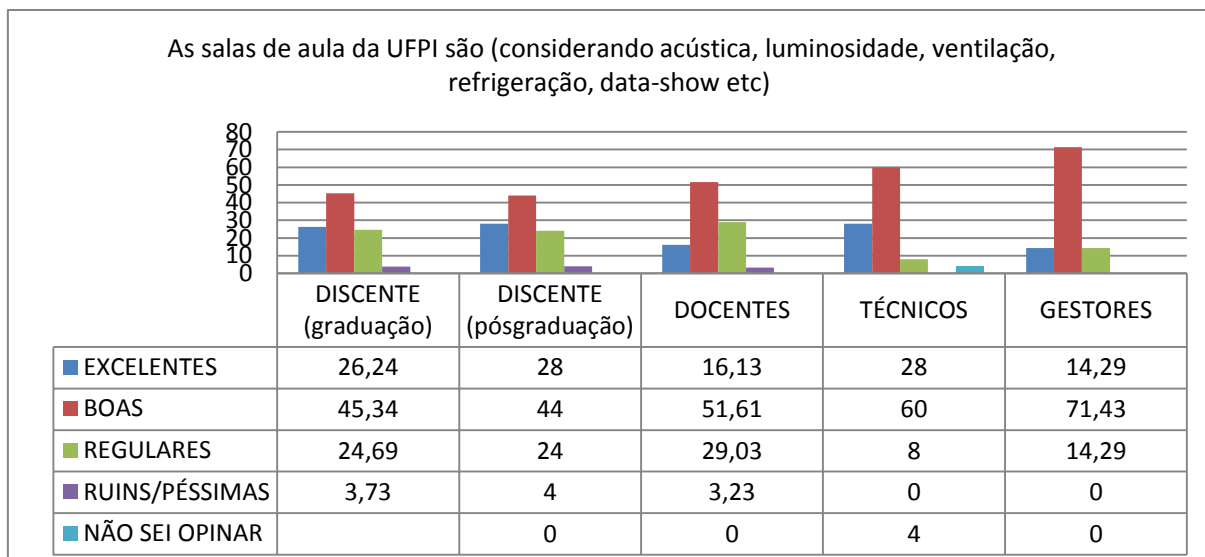


Gráfico 55 – Adequação das salas de aula. CSHNB-UFPI, 2017.

Na análise da infraestrutura a comunidade acadêmica considerou boas as condições físicas das salas de aula. É possível observar que todas as categorias mostram-se satisfeitas.

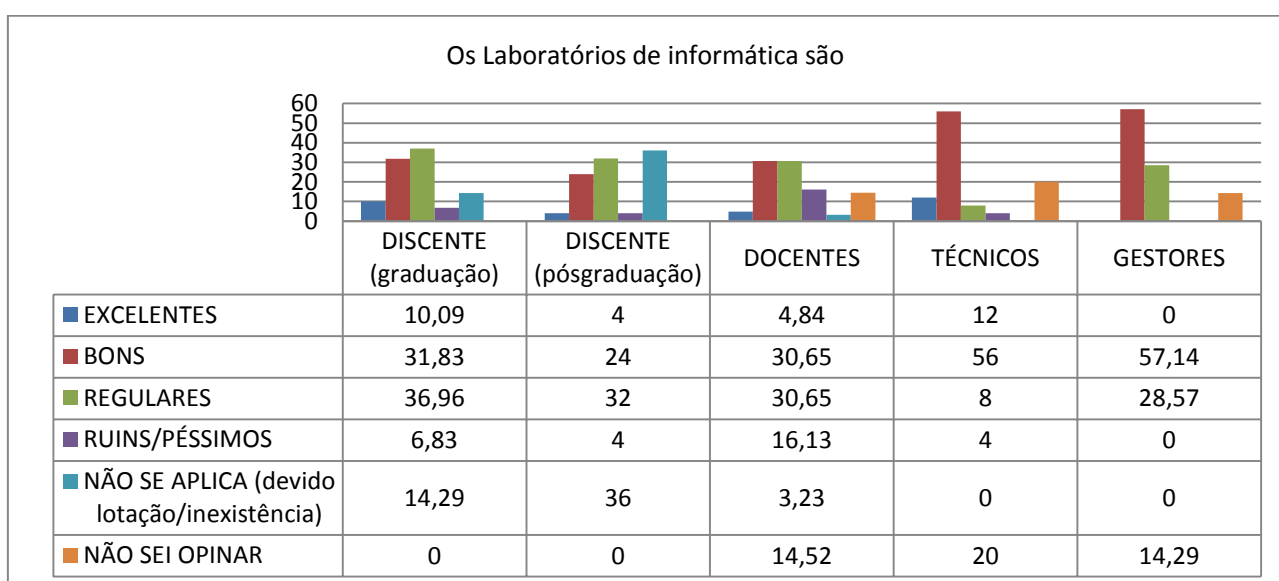


Gráfico 56 – Adequação dos laboratórios de informática. CSHNB-UFPI, 2017.

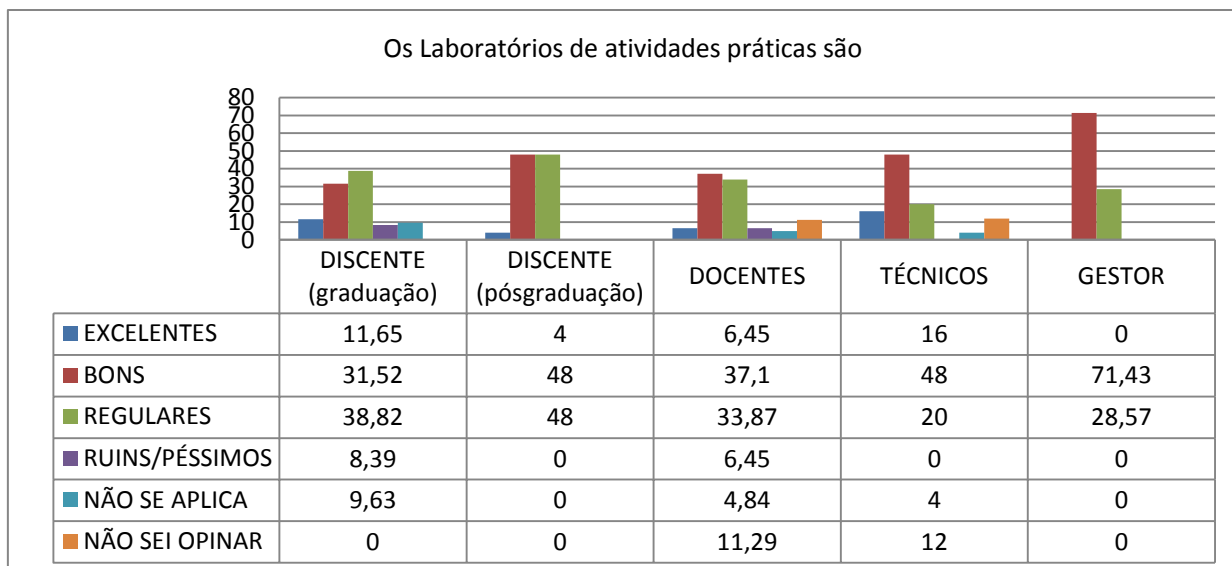


Gráfico 57 – Adequação dos laboratórios de práticas laboratoriais. CSHNB-UFPI, 2017.

A partir dos gráficos 56 e 57, pode-se inferir que laboratório de Informática e o de Práticas laboratoriais foram considerados de regular a bom as condições físicas.

No gráfico 56, a classe de discentes, docentes, técnicos e gestores convergem a mesma opinião, pois consideram boa ou regulares os laboratórios de informática. É possível observar que todas as categorias mostram-se satisfeitas e uma parcela de docentes e gestores não sabe opinar porque certamente não fazem uso deste espaço.

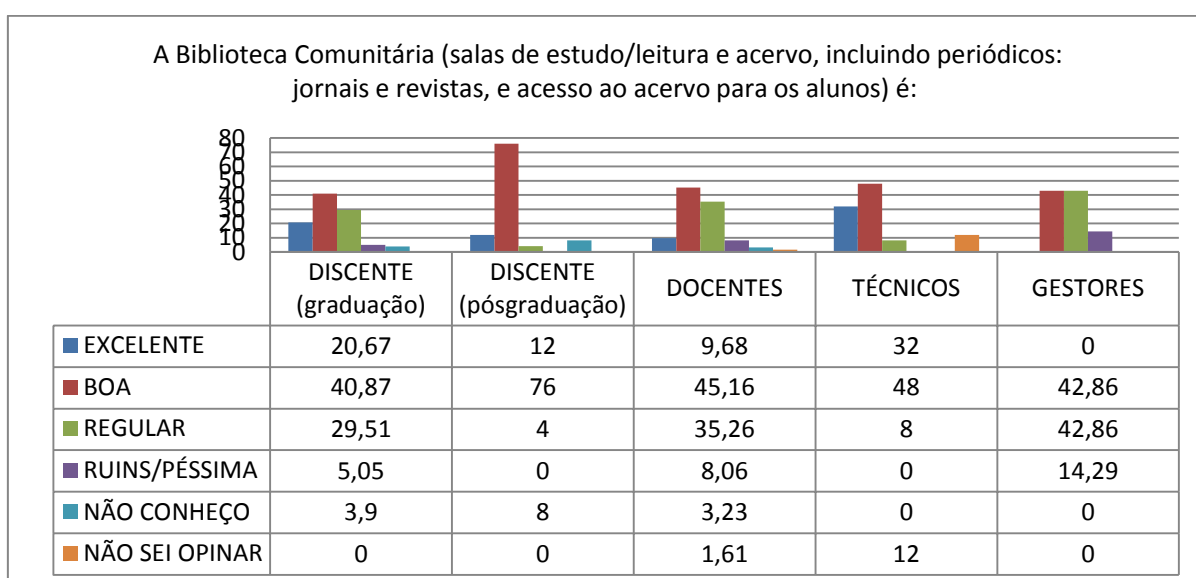


Gráfico 58 – Adequação da Biblioteca Comunitária. CSHNB-UFPI, 2017.

O CSHNB só possui uma biblioteca comunitária, há satisfação quanto às instalações, esta é vista pela maioria dos discentes, docentes e técnicos administrativos como um espaço dotado de uma boa infraestrutura. É importante que seja regular a comunicação da biblioteca com os cursos para atualização de acervo, bem como cursos de capacitação para pesquisas em bancos de dados nacionais e internacionais.

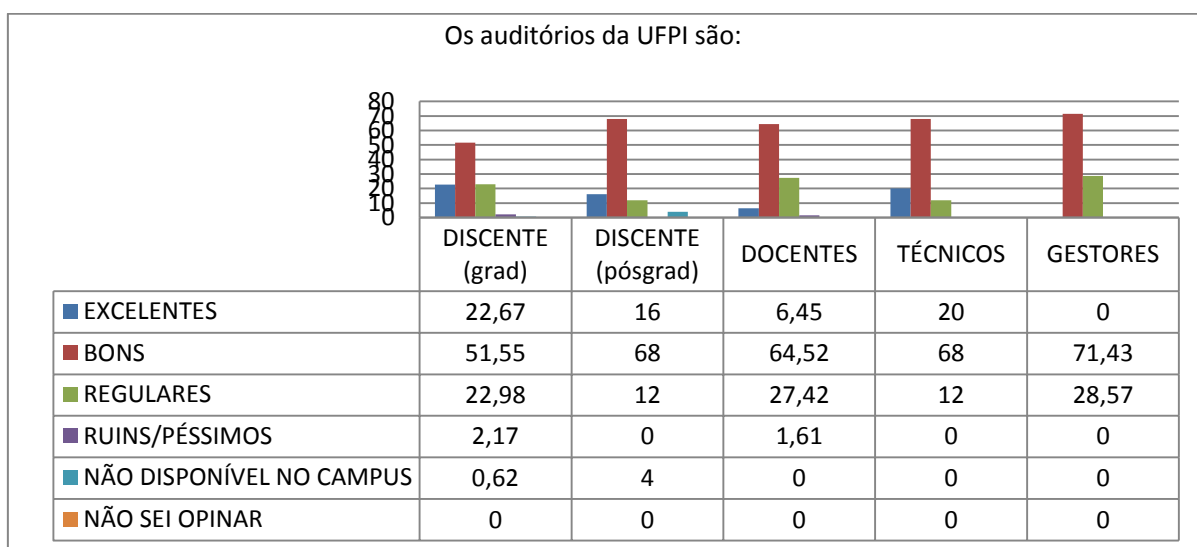


Gráfico 59 – Adequação dos auditórios. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 59, todas as categorias convergem a mesma opinião, pois consideram bons os auditórios.

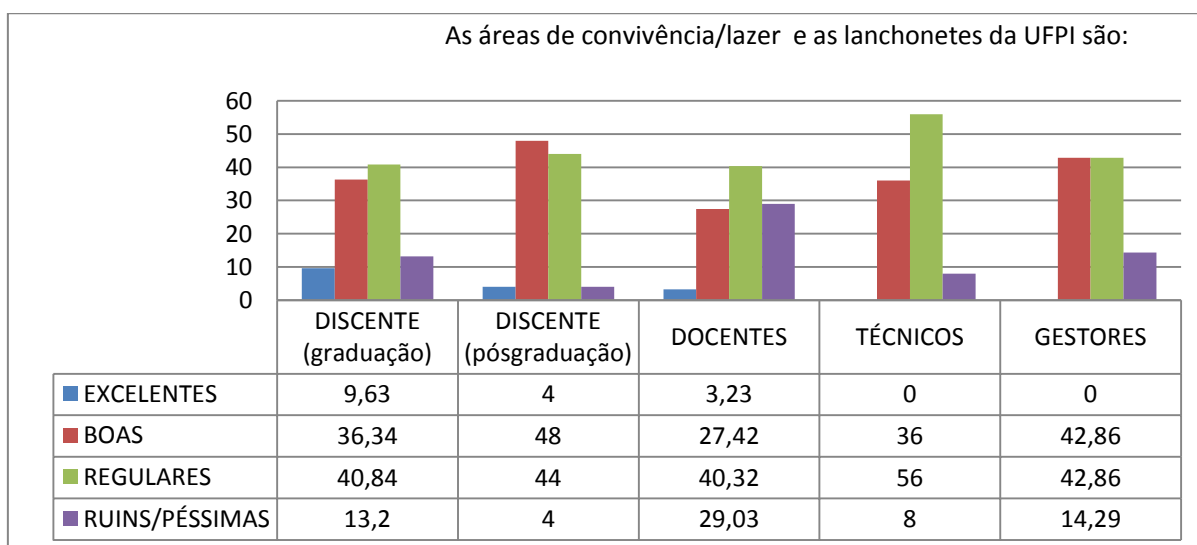


Gráfico 60 - Qualidade das áreas de convivência, lazer, cantinas e acessibilidades. CSHNB-UFPI, 2017.

No gráfico 60, observa-se que há uma convergência entre todas as categorias entrevistadas, onde demonstram insatisfação quanto as áreas de convivência e lazer. Essa insastifação dos trabalhadores do *campus* é um dado importante e deve ser considerado tendo em vista que temos cursos integrais e muitos alunos de fora da cidade que precisam passar o dia neste ambiente.

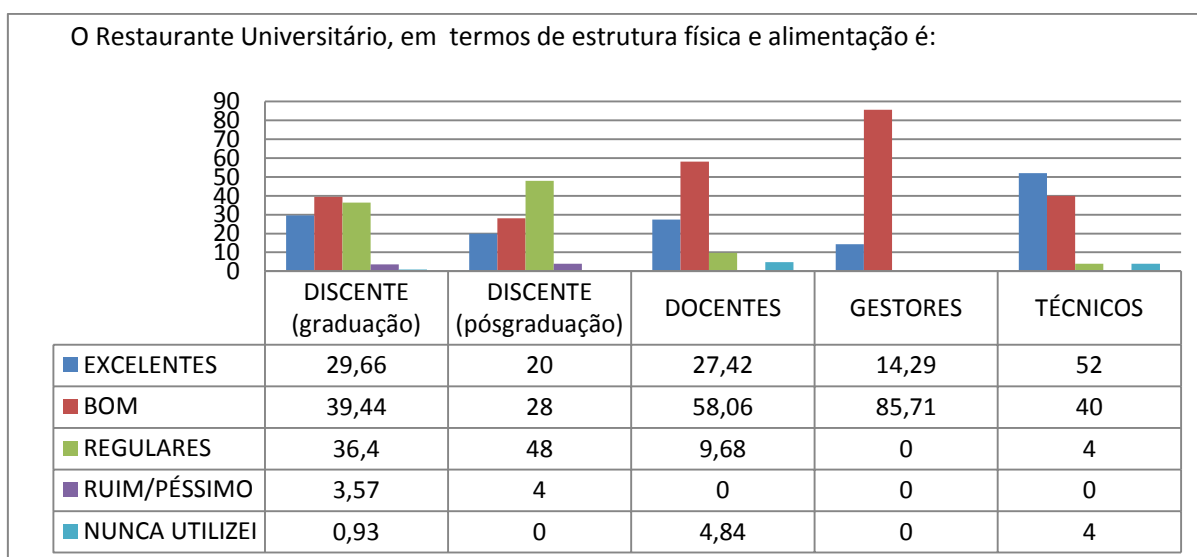


Gráfico 61 - Qualidade do Restaurante Universitário do CCN. CSHNB-UFPI, 2017.

Observamos uma convergência entre os segmentos que mostram-se bem satisfeitos quanto a estrutura e alimentação no Restaurante Universitário.

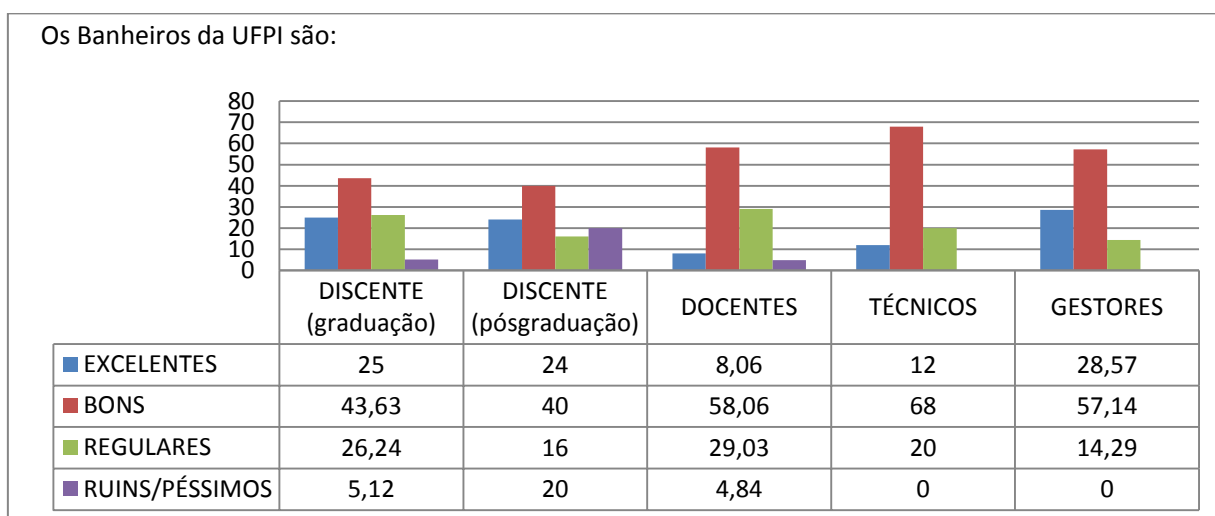


Gráfico 62 - Qualidade dos banheiros. CSHNB-UFPI, 2017.

Os Bebedouros da UFPI são:

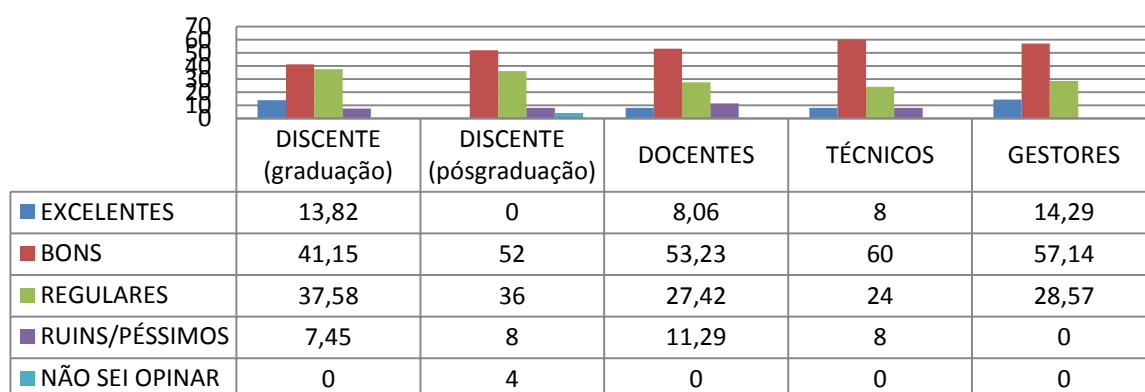


Gráfico 63 - Qualidade dos bebedouros. CSHNB-UFPI, 2017.

Todas as categorias convergem a mesma opinião pois, consideram bons os banheiros e bebedouros.

Os serviços de internet e os recursos de tecnologia de informação e comunicação da UFPI são:

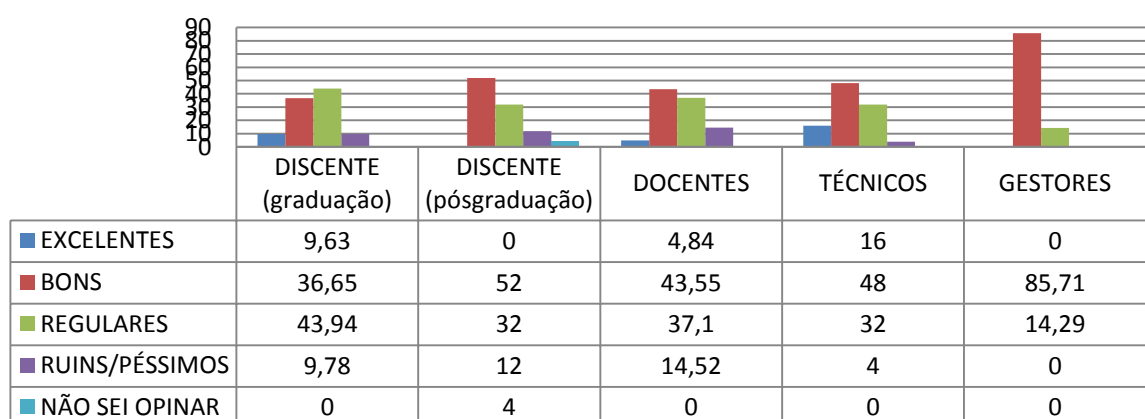


Gráfico 64 - Qualidade dos serviços de internet e os recursos de tecnologia de informação e comunicação. CSHNB-UFPI, 2017.

O sistema de rede sem fio para acesso a internet (wi-fi) no campus é:

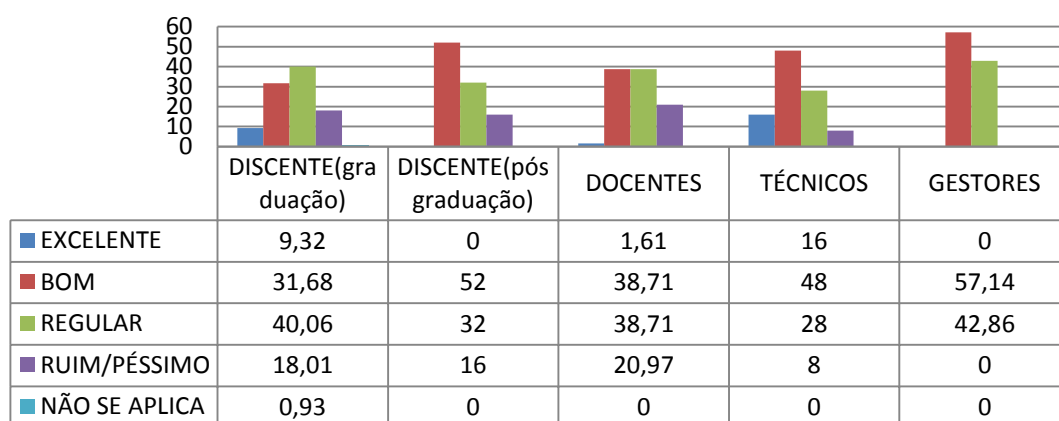


Gráfico 65 - Qualidade do sistema de rede sem fio no CSNHB. CSHNB-UFPI, 2017.

Há uma convergência entre as opiniões, onde o que prevalece é a opção de bons a regulares os serviços de internet e recursos de tecnologia e comunicação no campus; e sistema de rede sem fio para acesso a internet no campus. Ressalta-se que nenhum discente de graduação, docente, técnico e gestor, considerou ruim ou péssimo esse quesito.

As condições de acesso e segurança ao público interno e externo na UFPI são:

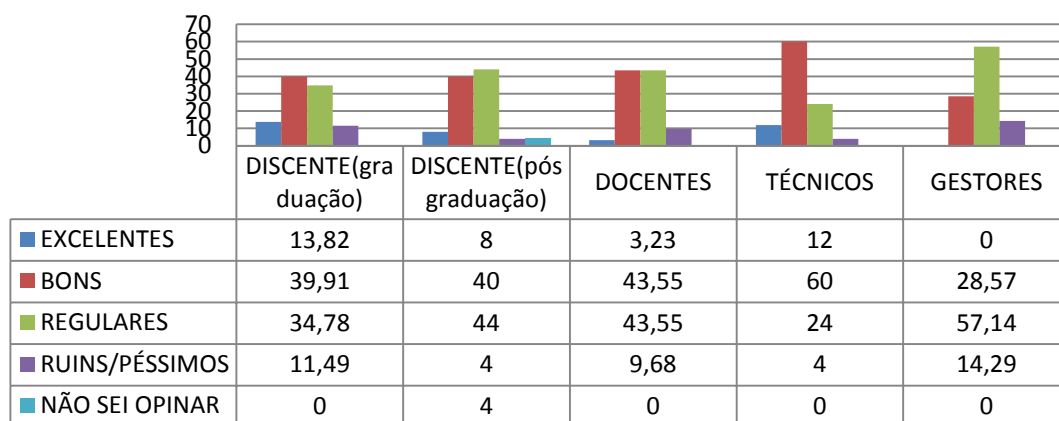


Gráfico 66 - Condições de acesso e segurança ao público interno e externo da UFPI. CSHNB-UFPI, 2017.

Todos os segmentos consideraram de bom a regular as condições de acesso e segurança ao CSNHB, no entanto há necessidade de melhoria neste item, tendo em vista que parcela preocupante de discente e gestores que consideraram como ruim ou péssimo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação institucional realizada pela CPA em parceria com as CSA's é uma importante ferramenta de gestão, por meio da percepção da realidade visualizada pelas diferentes categorias (gestores, docentes, técnico-administrativos e discentes) que compõe a IES, indicando, a partir destes dados, as estratégias a serem adotadas com o intuito de melhorar a qualidade de ensino, assim, como todas as metas contempladas no PDI 2015-2019.

Este é o relatório da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do Campus Senador Helvécio Nunes de Barros (CSHNB) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) considerando os dados coletados a partir da percepção da Comunidade Acadêmica, em seus diversos segmentos, quanto à Consulta de Autoavaliação proposta pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para o ano de 2017.

Picos-PI, 28 de FEVEREIRO de 2018